



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

SIBELE DUMKE

**UMA PONTE ENTRE O ACESSO E A DIPLOMAÇÃO: estudo de caso sobre o  
desempenho de beneficiários do Programa Bolsa Permanência**

Recife

2021

SIBELE DUMKE

**UMA PONTE ENTRE O ACESSO E A DIPLOMAÇÃO: estudo de caso sobre o desempenho de beneficiários do Programa Bolsa Permanência**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Políticas Públicas. Área de concentração: Políticas Públicas

Orientador: Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho

Recife

2021

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Valdicéa Alves Silva, CRB4-1260

D888u Dumke, Sibele

Uma ponte entre o acesso e a diplomação: estudo de caso sobre o desempenho de beneficiários do Programa Bolsa Permanência / Sibele Dumke – 2021.  
78f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.  
Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Recife, 2021.  
Inclui referências, apêndice e anexos.

1. Ciência Política. 2 PBP. 3. Departamento de assistência e representação Estudantil. 4. IFPE. 5. Estudo de caso - Método. I. Figueiredo Filho, Dalson Britto (Orientador). II. Título.

320 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2021-007)

SIBELE DUMKE

**UMA PONTE ENTRE O ACESSO E A DIPLOMAÇÃO:** estudo de caso sobre o desempenho de beneficiários do Programa Bolsa Permanência

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito indispensável à obtenção do título de Mestre (a) Profissional em Políticas Públicas.

APROVADA EM: 26/02/2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho  
Orientador - UFPE

---

Prof. Dr. Ranulfo Paranhos dos Santos Filho  
Examinador Interno - UFPE

---

Prof. Dr. José Alexandre da Silva Júnior  
Examinador Externo - UFAL

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado saúde, discernimento e oportunidade de continuar estudando, realizando assim, o meu sonho de estudante: ser mestre. Mas sempre sabendo que o verdadeiro mestre é Jesus: a Ele a glória, a Ele o louvor, a Ele o domínio, Ele é o senhor.

A minha mãe, Sandra, por ter me ajudado durante todos os dias de escrita, cuidando da minha filha recém-nascida, aguentando o meu mau humor, as minhas reclamações sem sentido, as minhas brigas e o meu nervosismo e estresse.

Ao meu marido, Juscelino, por estar ao meu lado, por ter me apoiado e incentivado a fazer sempre mais. Por todos os momentos, bons ou ruins, te amo.

Aos meus irmãos, Sandro e Gabriel, pois suas palavras de incentivo me ajudaram a continuar e ter vocês como irmãos é uma benção de Deus.

A minha avó, Selma, que sempre torceu por mim e me incentivou a estudar, que sempre me ajudou e nunca esteve longe, sempre perto.

A minha filha, Kimberly, que mesmo sem falar e sem saber de nada do que estava acontecendo, me deu forças para não desistir nos dias em que eu fraquejei, para que ela saiba que nós mulheres podemos ser tudo o que quisermos.

A minha amiga-irmã, Aninha, por ter me ajudado, me incentivado, cuidado de mim, escutado meus choros e reclamações, minhas dúvidas e minhas doidices. Que junto com Lunaly, fez nossos trabalhos em grupo serem mais leves e os dias de aula muito mais felizes.

Ao meu professor e orientador, Dalson, por ter me ensinado muito, ter me ajudado, ter me corrigido e recorreído, ter me dado ideias, ter me incentivado, ter reconstruído meus conceitos e mesmo sem saber, me dado animo para não desistir, o que passou pela minha cabeça muitas vezes.

Aos demais colegas de classe, pelo estudo e pelos dias juntos.

Ao meu diretor de ensino, Thiago Câmara, e ao meu diretor geral, Daniel Assunção, por sempre terem entendido as minhas necessidades acadêmicas e terem me incentivado nesta pesquisa.

A vocês, o meu muito obrigada, de coração!

## RESUMO

Este trabalho analisa o desempenho dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Permanência a partir de um estudo de caso no IFPE – Campus Cabo de Santo Agostinho. Para realização desta pesquisa, foram combinadas as abordagens quantitativa e qualitativa. Inicialmente, uma base de dados original foi confeccionada com informações obtidas a partir do sistema Q-Acadêmico, junto às inscrições contempladas dos editais do programa Bolsa Permanência, obtidos com o setor de Serviço Social do Campus. Depois, utilizou-se de estatística descritiva para analisar os dados relativos aos estudantes beneficiários em relação aos discentes não beneficiados pelo Programa. De forma complementar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de conhecer as percepções dos alunos beneficiários acerca da importância do Programa Bolsa Permanência e as percepções dos gestores sobre as dificuldades na implementação. Os resultados evidenciaram que os estudantes beneficiários exibem maiores taxas de diplomação e de rendimento acadêmico do que os discentes que não participam do Programa. A percepção dos beneficiários é que o Programa ajuda a suprir necessidades básicas para a permanência no curso: transporte, alimentação, compra de materiais. Na percepção dos gestores, a diminuição dos valores repassados pela União para a Assistência Estudantil, a recente informatização dos processos (o que gera um período de adaptação nos estudantes), o acompanhamento da frequência e rendimento dos beneficiários são as principais dificuldades na implementação do Programa.

**Palavras-chave:** Bolsa permanência; assistência estudantil; IFPE; estudo de caso.

## **ABSTRACT**

This work analyze the performance of the beneficiary students of the Bolsa Permanência Program from a case study at IFPE - Campus Cabo de Santo Agostinho. To carry out this research, the quantitative and qualitative approaches were combined. Initially, an original database was made with information obtained from the Q-Academic in conjunction with the enrollments contemplated in the announcements of the Bolsa Permanência program, obtained with the Social Service sector of the Campus. Then, descriptive statistics were used to analyze the data relating to the beneficiary students in relation to students not benefited by the Program. In a complementary way, semi-structured interviews were conducted with the objective of knowing the perceptions of the beneficiary students about the importance of the Bolsa Permanência Program and the perceptions of managers about the difficulties implementing the Program. The results showed that the beneficiary students exhibit higher rates of graduation and academic performance than students who do not participate in the Program. The beneficiaries' perception is that the Program helps to supply basic needs for staying on the course: transportation, food, purchase of materials. In the perception of managers, the reduction in the amount transferred by the Union for Student Assistance, the recent computerization of processes (which requires an adaptation period for students), monitoring the frequency and income of beneficiaries are the main difficulties in implementing the Program.

**Keywords:** Bolsa permanência; student assistance; IFPE; case study.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição atual das unidades da Rede EPT.....	32
Figura 2 - Distribuição atual dos Campi e Polos EAD do IFPE.....	34
Figura 3 - Mapa do município do Cabo de Santo Agostinho - PE.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estudantes de acordo com modalidade de ensino no IFPE.....	34
Gráfico 2 - Sexo dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus.....	46
Gráfico 3 - Curso dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus.....	47
Gráfico 4 - Turno dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus.....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas executados pela DAE/IFPE.....	19
Quadro 2 - Síntese da revisão da literatura sobre o Programa Bolsa Permanência nas Instituições de Ensino Federais.....	26
Quadro 3 - Cursos ofertados pelo Campus Cabo de Santo Agostinho.....	36
Quadro 4 - Variáveis da pesquisa.....	40
Quadro 5 - Entrevistados(as) da pesquisa.....	43
Quadro 6 - Análise categorial das entrevistas com beneficiários do Programa.....	53
Quadro 7 - Análise categorial das entrevistas com gestores do Programa.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudantes matriculados no Campus (2014-2018) divididos por curso...	44
Tabela 2 - Estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência matriculados no Campus (2014-2018).....	44
Tabela 3 - Quantidade e percentual de alunos por turno no Campus.....	48
Tabela 4 - Residência dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018).....	48
Tabela 5 - Situação de matrícula dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus.....	50
Tabela 6 - Coeficiente de rendimento Acadêmico dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CELLE	Centro de Libras e Línguas Estrangeiras
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-PE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
DAE	Diretoria de Assistência Estudantil
DAEE	Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
MEC	Ministério da Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PBP	Programa Bolsa Permanência
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para todos
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SESu	Secretarias de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>POLÍTICAS PARA A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>16</b>
2.1	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ÂMBITO DO IFPE.....	18
2.1.1	<b>Programa Bolsa Permanência.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.....</b>	<b>31</b>
3.1	O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE.....	33
3.2.1	<b>O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Cabo de Santo Agostinho.....</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
4.2	COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.3	OS ENTREVISTADOS.....	42
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>44</b>
5.1	ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA.....	44
5.1.1	<b>Perfil dos estudantes contemplados nos editais do Programa Bolsa Permanência.....</b>	<b>45</b>
5.2	DESEMPENHO DOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS.....	49
5.3	ANÁLISE QUALITATIVA DA PESQUISA.....	52
5.3.1	<b>Percepção dos Estudantes sobre o Programa Bolsa Permanência.....</b>	<b>53</b>
5.3.2	<b>Percepção dos Gestores sobre as Dificuldades na Implementação do Programa.....</b>	<b>58</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>65</b>
<b>7</b>	<b>PRODUTOS.....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS BENEFICIÁRIOS....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...77</b>	
	<b>ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE...78</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

– Bença, mainha. Bença, pai.

– Vai com Deus, minha filha.

Selma Maria da Silva, de 20 anos, foi a primeira mulher da família a passar no vestibular, assim, ela teve acesso ao ensino técnico no Instituto Federal de Pernambuco e para isso, precisou se mudar. Para seus pais, suas idas e vindas ainda não se tornaram habituais, as despedidas entre eles nos mostram orgulho, esperança e saudade. Em 2017, ela foi aprovada em primeiro lugar, nas vagas destinadas a pessoas vindas de escola pública, com renda inferior a 1,5 salários-mínimos, no curso de cozinha do (IFPE), *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

Grande parte do público dos Institutos Federais (IFs) é oriunda de escola pública, pois o processo seletivo do vestibular destina 50% das vagas para estes estudantes (Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012).<sup>1</sup> Essa parcela da população também traz consigo o estigma da desigualdade social, da falta de acesso aos serviços públicos e da situação de vulnerabilidade social (ARAÚJO *et al*, 2019). Esses fatores influenciam a vida acadêmica destes estudantes e a sua permanência na Instituição fazendo com que tenham muitas faltas ou que até mesmo venham a desistir do curso (FERNANDES, 2018). A assistência estudantil coloca, então, a disposição do estudante, serviços de apoio que ajudam a democratizar o acesso ao ensino e favorecer a sua permanência no curso escolhido (RAMALHO, 2013).

Diante disso, a discussão deste tema nos ajudará a responder a seguinte questão de pesquisa: qual é desempenho dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho? O principal objetivo desta pesquisa é analisar a performance dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Permanência a partir de dois indicadores: coeficiente rendimento e da taxa de diplomação. O estudo será realizado no IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho, no

---

<sup>1</sup> Conhecida como Lei de Cotas, destina pelo menos 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas. Ver: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em 25/07/2020.

período de 2014 a 2018. A escolha deste caso se justifica pela natureza do Mestrado Profissional que, segundo a CAPES, deve ser vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno<sup>2</sup>, sendo nesta situação, a aluna servidora deste *Campus* e lotada no setor de Registro Acadêmico da Instituição. O período temporal escolhido é motivado ao fato de o *Campus* ter iniciado as suas atividades em 2014 e o ciclo até 2018 permite trabalhar com turmas que tenham concluído os cursos ofertados.

Foi confeccionada uma base de dados que se encontra disponível ao leitor em <https://osf.io/bjqvg/>, com informações obtidas através do sistema Q-Acadêmico e das inscrições contempladas nos editais do Programa Bolsa Permanência, obtidos com o setor de Serviço Social do *Campus*. O desenho de pesquisa combina estatística descritiva para analisar o desempenho dos estudantes e entrevistas semiestruturadas com estudantes beneficiados e gestores do IFPE para averiguar-se a percepção destes sobre o Programa. Na perspectiva dos alunos, nossa meta é identificar a percepção a respeito dos benefícios da bolsa. Já com os gestores, nosso intuito é entender os desafios de implementação e manutenção do Programa.

Salvo melhor juízo, este trabalho materializa a primeira tentativa de ouvir os beneficiários do Programa Bolsa Permanência, o que representa uma excelente oportunidade de aprimorar o Programa de acordo com as percepções obtidas dos beneficiários e gestores. Esta pesquisa tem, ainda, o potencial de ajudar outros *campi* do IFPE e de outros IFs de outros estados, pois através da percepção dos gestores iremos descobrir as principais dificuldades de implementação do PBP.

Além disso, nenhum dos estudos realizados até o momento concentrou-se em Universidade ou Instituto Federal localizado no Nordeste<sup>3</sup>. De acordo com o IBGE, o Nordeste é a região com menor rendimento médio mensal per capita, valor em torno de R\$ 144,90.<sup>4</sup> Este é um dos fatores que coloca grande parte da

<sup>2</sup> Ver < <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em 09/07/2020.

<sup>3</sup> Mais detalhes sobre este dado serão evidenciados na seção em que tratamos dos estudos realizados na área até o momento.

<sup>4</sup> Ver: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17374-indicadores-sociais-minimos.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 01/03/2020.

população em situação de vulnerabilidade social e, por sua vez, reforça a importância de políticas de assistência estudantil.

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa serão úteis para embasar outros estudos sobre o assunto. Além disso, esperamos contribuir com o processo de formulação e implementação de políticas públicas especialmente desenhadas para incentivar a permanência e a diplomação dos alunos nas instituições públicas de ensino.

Esquemáticamente, o restante do trabalho está organizado em seis seções. A primeira parte apresenta políticas públicas voltadas para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino, descreve as principais diretrizes do PNAES e apresenta o Programa Bolsa Permanência. A segunda seção descreve a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; o IFPE e o *Campus* Cabo de Santo Agostinho. A terceira seção explica os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta expõe os resultados. A quinta parte apresenta as considerações finais e a sexta seção apresenta nosso produto profissional.

## 2 POLÍTICAS PARA A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Este capítulo elenca políticas públicas existentes na área educacional, apresenta o PNAES e o Programa Bolsa Permanência.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205).

A Constituição Federal de 1988 determina que a educação é um direito de todas as pessoas, sendo dever do Estado e da família e deve ser estimulada pela sociedade. Tem-se, ainda, que os benefícios da educação sobre a pessoa são o seu pleno desenvolvimento, o exercício de sua cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Para o que está garantido em lei seja executado, políticas públicas voltadas para a educação são criadas pelos governos para tentar garantir o acesso aos serviços de maneira igualitária a todos os cidadãos. Além disso, essas políticas também ajudam a avaliar e buscar melhorias para qualidade do ensino do país. Entre alguns dos exemplos de políticas públicas destinadas a educação no Brasil, temos: Programa Brasil Alfabetizado<sup>5</sup>, Educação para Jovens e Adultos (EJA)<sup>6</sup>, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)<sup>7</sup>, Programa Universidade Para Todos (PROUNI)<sup>8</sup>.

Além dos Programas anteriormente mencionados, a criação dos Institutos Federais de Educação facilitou o acesso à Educação Profissional, Científica e Tecnológica à população brasileira<sup>9</sup>. No entanto, a ampliação da rede de ensino

<sup>5</sup> Programa que trabalha a alfabetização de jovens, adultos e idosos. Ver: <<http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>>. Acesso em 25/08/2020.

<sup>6</sup> Programa que executa a educação de adultos que não terminaram o ensino na faixa etária indicada. Ver: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>>. Acesso em 25/08/2020.

<sup>7</sup> O PRONATEC contempla estudantes da rede pública, trabalhadores e beneficiários de programas sociais do governo, aumentando a oferta de cursos nas áreas profissionalizante e tecnológica. Ver: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em 26/08/2020.

<sup>8</sup> O PROUNI oferece bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior, destinadas a estudantes de baixa renda que ainda não tenham esse nível de ensino. Ver: <<http://pruniportal.mec.gov.br/>>. Acesso em 26/08/2020.

<sup>9</sup> Ver: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoos/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em 27/07/2020.

trouxe consigo características que precisaram de uma ação por parte do Instituto, ou seja, políticas públicas que pudessem equalizar as condições de estudo entre os mais pobres e os mais favorecidos. Uma das consequências foi a aumento do número de estudantes em condição de vulnerabilidade social, com maior dificuldade em custear transporte e alimentação necessários para frequentar o curso, por exemplo. E, como bem documentado pela literatura (ALVES, 2010; ROLIM E SOARES, 2013), a fragilidade econômica pode comprometer a assiduidade (ZAGO, 2006) e a permanência dos estudantes (GIUSTIINA, MILANI E SNOVARSKI, 2017).

Cada vaga ofertada em um processo seletivo para os candidatos gera um custo para o governo, esse gasto é calculado desde a matrícula do aluno até a sua conclusão.<sup>10</sup> Se um estudante inicia o curso e desiste ao longo do caminho, ele gera imediatamente duas consequências: o gasto de dinheiro público no investimento em um aluno que não concluiu o curso e a ocupação da vaga de uma outra pessoa que poderia estar estudando no lugar dele. Para auxiliar aos estudantes nessa trajetória do ensino, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi criado.

Políticas públicas que auxiliam na permanência dos estudantes nos cursos superiores estão sendo implementadas paulatinamente para que o objetivo de aumentar a expansão desse nível de ensino no Brasil se consolide (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018).

Dessa forma, em 2007 foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através da portaria nº 39 do Ministério da Educação, posteriormente, ampliado pelo Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010. O PNAES foi criado para aumentar as condições de permanência dos jovens vulneráveis na educação pública federal, com o intuito de diminuir os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão dos cursos da educação superior; para que ocorresse a redução das taxas de evasão e retenção destes estudantes; e para que através da educação fosse promovida uma maior inclusão social destes jovens (BRASIL, 2010). Para Araújo *et al.* (2019) o PNAES é um programa que indica as

<sup>10</sup> No ano de 2016, o custo médio de um aluno de IFs foi de 16 mil reais por ano. Ver: <<https://www.ifb.edu.br/reitoria/15974-em-2016-o-custo-medio-de-aluno-do-if-foi-de-16-mil-por-ano#:~:text=Ao%20comentar%20sobre%20os%20dados,de%20R%24%2016.946%2C89.>>. Acesso em 14/07/2020.

ações a serem tomadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas, assim, elas organizam a assistência estudantil através de programas e serviços, criando um conjunto de medidas que visam garantir a permanência e a diplomação dos estudantes.

O PNAES é considerado um marco histórico e de grande importância no que diz respeito à assistência estudantil na educação superior, uma vez que é visto como uma estratégia do governo para combater às desigualdades sociais e regionais dentro das universidades (FERNANDES, 2018, p.41).

As ações de assistência estudantil deverão ser realizadas por instituições federais de ensino superior, incluindo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de acordo com suas peculiaridades, garantindo acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão, para que se atendam aos anseios do seu público estudantil (BRASIL, 2010).

## 2.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ÂMBITO DO IFPE

A Assistência Estudantil executa “a organização de serviços de apoio discente ou iniciativas que busquem democratizar o acesso ao ensino e favorecer a permanência do estudante no contexto escolar” (RAMALHO, 2013, p. 23). De acordo com ALVES (2010, p. 17) “condições de saúde, acesso aos instrumentos necessários à formação profissional, até o provimento dos recursos mínimos necessários para aos estudantes, tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros” são alguns dos serviços proporcionados aos estudantes pela Assistência Estudantil.

O IFPE possui diversos exemplos políticas de Assistência Estudantil que são executadas pela Diretoria de Assistência ao Estudante. A DAE é diretoria que executa as políticas da Instituição destinadas aos discentes embasadas no Programa Nacional de Assistência Estudantil e na Política de Assistência Estudantil do IFPE. Um dos principais objetivos dessa diretoria é auxiliar os estudantes na participação das atividades acadêmicas seja através da concessão de auxílios

financeiros, seja através do apoio biopsicossocial, e ainda, no incentivo à participação em atividades esportivas e culturais, entre outras possibilidades.<sup>11</sup>

A Política de Assistência ao Estudante do IFPE possui um conjunto de diversos programas de apoio ao corpo discente, entre os quais, destacam-se os apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Programas executados pela DAE/ IFPE

<b>Programa</b>	<b>Descrição</b>
Programa Moradia e Refeitório Estudantil	Proporciona auxílio financeiro para discentes dos <i>campi</i> agrícolas que não tem condições financeiras de custear moradia e alimentação necessárias para manter-se no curso.
Programa de Apoio à Participação em Eventos	Concede auxílio financeiro para a inscrição, passagens, estadia e refeições necessários a participação em eventos científicos e tecnológicos.
Programa de Apoio a Visitas Técnicas	Auxílio financeiro para participar de visitas técnicas de disciplinas de cursos ofertados pelo IFPE. O professor da disciplina pode solicitar o benefício a qualquer tempo, indicando os alunos matriculados e enviando solicitação à Divisão de Apoio ao Ensino e Ao Estudante do <i>Campus</i> .
Programa de Assistência ao Estudante do PROEJA	Auxílio financeiro para os alunos dos cursos ofertados na modalidade PROEJA.
Programa Auxílio	Auxílio financeiro destinado a estudantes que não foram atendidos por nenhum dos outros programas de concessão de

<sup>11</sup> Ver: < <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil>>. Acesso em 01/09/2020.

<b>Programa</b>	<b>Descrição</b>
Financeiro	auxílios e que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.
Programa Benefício Eventual	Concede auxílio financeiro eventual ao aluno para compra de materiais necessários a prática estudantil: equipamento de proteção individual, fardamento profissional, óculos, aparelho auditivo, ou também, pode ser concedido em casos de necessidades extraordinárias, provenientes de nascimento, morte, situação de vulnerabilidade temporária ou de calamidade pública.
Programa de Acompanhamento Biopsicossocial	Proporciona acompanhamento psicológico, pedagógico, social, além da execução de campanhas educativas, atendimento médico, odontológico e nutricional aos alunos do Instituto.
Programa de Incentivo à Arte e Cultura	Concede uma bolsa para que os estudantes participem de atividades culturais e de arte promovidas pelo Núcleo de Arte e Cultura de cada <i>campus</i> . Ou ainda, uma ajuda de custo para participação em atividades culturais, como: cinema, teatro e museu.
Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer	Concede ao estudante a bolsa atleta para que ele possa se dedicar ao treinamento e participar de competições. Ou ainda, uma ajuda de custo para se inscrever em eventos esportivos e competições em geral.
Programa Bolsa Permanência	Através de inscrição no edital, o estudante é selecionado para o recebimento da bolsa, caso se enquadre em situação de vulnerabilidade social. O objetivo do programa é custear

Programa	Descrição
	necessidades básicas do estudante para manter-se no curso, como: alimentação, transporte e compra de materiais escolares.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020), a partir de dados da DAE/ IFPE.

A Assistência Estudantil deve ser formada pelas ações que considerem as necessidades dos estudantes da Instituição (PINTO, 2015). Devido a isso, a necessidade de diversificados programas como os elencados acima para poder atingir ao maior número de alunos possíveis e de forma que eles se sintam contemplados em suas necessidades.

A Política da Assistência Estudantil do IFPE é o documento norteador dos Programas favoreçam a permanência do estudante na Instituição. É, ainda, parte de um conjunto de ações “de uma formação voltada para o exercício da cidadania” (IFPE, 2012, p.9). Além disso, de acordo com IFPE (2015, p. 9-10):

O IFPE define a Política de Assistência Estudantil no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um dos instrumentos a serem desenvolvidos junto aos discentes, visando:

- assegurar o caráter público e gratuito da Instituição, trabalhar a inclusão educacional e social, pautada na igualdade de condições, para acesso e permanência com êxito do estudante no seu percurso educacional;
- atender o educando, respeitando aspectos socioeconômicos, culturais, étnicos e ambientais;
- trabalhar a convivência, com base no respeito e na solidariedade, observando preceitos éticos;
- preparar o estudante para intervir de forma consciente, crítica e criativa na sociedade, respeitando as diversidades culturais, as diferenças individuais e coletivas, como agente de formação e de transformação dessa mesma sociedade;
- vincular a educação ao trabalho e às práticas sociais;
- desenvolver a educação como pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Já existem estudos que buscaram compreender como a Política de Assistência Estudantil é executada e implementada no IFPE. Silva (2018), em uma pesquisa acerca da evasão, realizada no *Campus* Belo Jardim, mostra que os programas da Política de Assistência Estudantil que mais auxiliaram na permanência

dos estudantes foram o Programa Moradia Estudantil e o Programa Bolsa Permanência. Lima (2018) analisou o impacto do Programa Bolsa Permanência sobre a diminuição da taxa de evasão, em um estudo de caso no *Campus Recife*, concluindo que o fato de ser beneficiário surtiu efeito positivo na permanência do estudante, e quanto maior o valor da bolsa menor a possibilidade de evasão.

### 2.1.1 Programa Bolsa Permanência

O Programa Bolsa Permanência é materializado através de um auxílio financeiro que é concedido ao estudante beneficiário, que de acordo com os critérios do PNAES, esteja em situação de vulnerabilidade socioeconômica.<sup>12</sup> Apesar de ser um Programa inicialmente voltado para a educação superior, em seu art. 9º, a portaria abrange também os cursos promovidos pelas Secretarias de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC:

Art. 9º São participantes do Programa de Bolsas Permanência:

I- as Secretarias de Educação Superior - SESu, de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, na condição de gestoras do Programa, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, na condição de assessora quanto aos temas relativos aos estudantes indígenas e quilombolas; (BRASIL, 2013, art. 9).

Dessa forma, as Universidades e os Institutos Federais têm regulamentado em suas instituições como Programa será executado. No caso do IFPE, foi publicado um documento norteador intitulado Regulamentação de Bolsa Permanência no Âmbito do IFPE (2013)<sup>13</sup>, utilizando como referências as legislações vigentes sobre o assunto. De acordo com este documento (IFPE, 2013, p.4):

Art. 1º O Programa de Bolsa Permanência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) é um programa de assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pelo IFPE, que visa a contribuir para a permanência através de apoio financeiro, com

<sup>12</sup> Programa criado pela Portaria 389/2013. Ver: < [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825)>. Acesso em: 01/09/2020.

<sup>13</sup> Ver: < [https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/regulamentacao-do-programa-bolsa-permanencia\\_2013-1.pdf](https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/regulamentacao-do-programa-bolsa-permanencia_2013-1.pdf) >. Acesso em: 01/09/2020.

vistas ao atendimento prioritário ao transporte, à alimentação, à moradia e à creche.

Art. 2º A Bolsa Permanência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE é concedida diretamente ao estudante e tomará como referência os valores das bolsas correspondentes pagas pelas agências oficiais de fomento à Pesquisa. As despesas decorrentes desse programa correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao IFPE.

Além desse documento, existe também a Proposta da Política de Assistência Estudantil (2012), nela são instituídos os princípios e as diretrizes a serem seguidas pelos programas de assistência ao estudante do Instituto.

De acordo com estes documentos, os discentes que estejam regularmente matriculados nos cursos presenciais do Instituto e que se encontrem em situação de vulnerabilidade social têm a oportunidade de participar do programa. No início de cada semestre são lançados editais<sup>14</sup> e os alunos que se enquadrem nos critérios estabelecidos pelo PNAES podem se inscrever e terão o seu perfil analisado para tentar receber a bolsa. A análise é realizada pela equipe da Divisão de Apoio ao Estudante através dos assistentes sociais de cada *campus*, tendo em vista critérios descritos no edital, como renda familiar de até um salário-mínimo e meio por pessoa da família, gênero, condição de moradia, raça ou etnia, doenças crônicas no estudante ou familiares, situação de desemprego, entre outros fatores.

Desde 2018.1 as inscrições para o Programa, no âmbito do IFPE, ocorrem de maneira eletrônica através, inicialmente, do sistema *Workflow*, e no momento, pelo sistema Fluxo.<sup>15</sup> Esse sistema de inscrição possui como objetivos facilitar o processo de inscrição e dar celeridade à avaliação dos perfis, além de ser ecologicamente sustentável, ao dispensar a impressão de documentos e minimizar o uso de papel.

Os estudos recentes que contemplam as políticas educacionais têm buscado analisar o Programa Bolsa Permanência em diferentes Instituições de Ensino Federais, tanto de nível básico como superior. Alves (2010) representa um dos

---

<sup>14</sup> Exemplo de edital do Programa Bolsa Permanência para o semestre de 2020.1. Ver: < [https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/bolsa-permanencia/edital-no-06\\_2020\\_rg-bolsa-permanencia-2020-1.pdf](https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/bolsa-permanencia/edital-no-06_2020_rg-bolsa-permanencia-2020-1.pdf)> . Acesso em 05/09/2020.

<sup>15</sup> Ver: < <https://fluxo.ifpe.edu.br/accounts/login>> . Acesso em: 05/09/2020.

primeiros trabalhos que abordam a temática de avaliação do Programa Bolsa Permanência, sua pesquisa aconteceu na Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Palmas, com metodologia qualitativa e quantitativa, a pesquisa apresentou a assistência estudantil como fator decisivo na inclusão dos estudantes em situação de vulnerabilidade social no ensino superior. O banco de dados continha informações, políticas e culturais, foi feita uma análise documental, além entrevistas com gestores e técnicos do programa, foi aplicado questionário a 86 bolsistas do programa e entrevistados 10 destes para se levantar as implicações que o programa teve na vida do aluno. Os resultados obtidos mostraram que o programa Bolsa Permanência tem auxiliado, em parte, os estudantes a permanecerem na Instituição e concluírem seus cursos.

Por sua vez, Rolim e Soares (2013) analisaram os impactos do Programa Bolsa Permanência do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. A conclusão da pesquisa foi que o Programa Bolsa Permanência auxilia a permanência dos estudantes na Universidade, além de contribuir para o seu desempenho acadêmico e melhora na qualidade de vida familiar.

A partir de um estudo de caso na UNIRIO, Araújo e Leite (2014) avaliaram a política do Bolsa Permanência concedida aos discentes. Os dados foram coletados através de um questionário e um roteiro de entrevistas realizadas. Os dados encontrados foram de 71 estudantes bolsistas matriculados, tendo ocorrido duas entrevistas com o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis. Os dados foram analisados por estatística descritiva e os resultados encontrados apontam que Bolsa Permanência atinge os propósitos para os quais foi criado.

Giustiina, Milani e Snovarski (2017), através de um estudo no Instituto Federal Farroupilha, procuraram compreender a eficiência do Programa Bolsa Permanência no combate às desigualdades sociais e sua contribuição para a permanência e a diplomação dos alunos beneficiários. O trabalho é descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de uma pesquisa bibliográfica e um questionário semiestruturado aplicado os estudantes participantes

do Programa. Os resultados apontaram que Programa Bolsa Permanência proporciona mais qualidade de vida aos alunos, pois a bolsa contribui para que os beneficiários permaneçam em seus cursos e tenham suas necessidades financeiras supridas, mesmo que em pequena parte.

Mais recentemente, Fernandes (2018) desenvolveu uma pesquisa no *Campus* Gurupi da Universidade Federal de Tocantins, observou se existe relação entre o Programa Bolsa Permanência e o desempenho acadêmico do aluno beneficiário. A pesquisa que foi de caráter quali-quantitativa, a análise qualitativa, por meio da análise temática de conteúdo, enquanto a análise quantitativa foi realizada por meio de estatística descritiva. Os resultados mostram que o Programa impacta diretamente na permanência dos alunos na Instituição.

Por sua vez, Costa (2018a), a partir de um estudo de caso no IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão, entre os anos de 2013 a 2017, procurou analisar a evasão através dos números e identificar a percepção da gestão, coordenadores e alunos sobre o fenômeno. Os resultados obtidos indicaram maior evasão no curso de Agroindústria, dentre os quais, 43,41%, são alunas do sexo feminino. Na percepção dos coordenadores, as principais causas de evasão são: entrada na universidade, trabalho, família, desgosto com o curso, problemas pessoais, financeiros e a faixa. Na percepção dos estudantes, os principais motivos de evasão são: aprovação na em curso superior, início de um novo trabalho, existência de alguma doença e estar fora da faixa etária padrão dos colegas de curso.

Por fim, mas não exaustivamente, Araújo *et al* (2019), a partir de uma pesquisa realizada no IFCE *Campus* Iguatu, no período 2011 a 2015, apresentaram o impacto da assistência estudantil sobre a permanência dos estudantes no ensino superior do Instituto. A abordagem do estudo foi quanti-qualitativa, exploratória-descritiva. Os resultados mostraram que os benefícios concedidos aos alunos são uma forma de oportunizar a permanência dos estudantes no ensino superior.

Nesta pesquisa, os trabalhos acima encontrados estão sintetizados para facilitar a compreensão, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Síntese da revisão da literatura sobre o Programa Bolsa Permanência nas Instituições de Ensino Federais

AUTOR, ANO	LOCAL/ ABRANGÊN CIA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Alves (2010)	Universidade Federal do Tocantins (UFT), <i>campus</i> Palmas.	De caráter qualitativo e quantitativo, foram levantados dados econômicos, políticos e culturais, foi feita uma análise documental e entrevistas com gestores e técnicos do Programa, foi aplicado questionário a 86 bolsistas do Programa e entrevistados 10 destes para se levantar as implicações que o Programa teve na vida do aluno.	O programa Bolsa Permanência tem ajudado na permanência dos estudantes.  Na percepção dos bolsistas, a construção de restaurantes universitários, casa do estudante, e quadras poliesportivas também são importantes para a permanência deles na Instituição.
Rolim e Soares (2013)	Universidade Federal do Amazonas (UFM) <i>campus</i> Parintins, cursos dos Institutos de	De caráter qualitativo, foi feita uma análise documental e entrevistas com os alunos beneficiados pelo Programa.	O Programa Bolsa Permanência é um instrumento facilitador da permanência dos estudantes na universidade contribuindo para sua formação acadêmica e familiar.

AUTOR, ANO	LOCAL/ ABRANGÊN CIA	METODOLOGIA	RESULTADOS
	Ciências Sociais, Educação e Zootecnia.		
Araújo e Leite (2014)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).	Com abordagem qualitativa e quantitativa, os dados foram coletados através de um questionário e um roteiro de entrevistas. Por meio da estatística descritiva os dados foram analisados.	O Bolsa Permanência apresentou como aspectos positivos, na visão dos entrevistados, o fato de o benefício contribuir para a permanência do estudante no curso.  O trabalho do DACE e a liberdade para escolher as atividades desenvolvidas também foram pontos positivos citados pelos entrevistados.
Giustiina, Milani e Snovarski (2017)	Instituto Federal Farroupilha (IFFAR).	De natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados pela pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário semiestruturado com	O Programa Bolsa Permanência proporciona mais qualidade de vida aos alunos, pois a bolsa contribui para que os beneficiários permaneçam em seus cursos e tenham suas necessidades financeiras supridas, mesmo que em

AUTOR, ANO	LOCAL/ ABRANGÊN CIA	METODOLOGIA	RESULTADOS
		os alunos beneficiados pelo programa.	pequena parte.
Fernandes (2018)	Universidade Federal de Tocantins (UFT) <i>campus</i> Gurupi.	A pesquisa que foi de caráter quali-quantitativa, a análise qualitativa, por meio da análise temática de conteúdo, enquanto a análise quantitativa foi realizada por meio de estatística descritiva.	Os resultados mostram que o programa impacta diretamente na permanência dos alunos na Instituição.
Costa (2018a)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.	Utilizando técnicas quantitativas e qualitativas, através da análise estatística foi verificada a taxa de evasão. A parte qualitativa procurou identificar a percepção da gestão, coordenadores dos cursos e alunos sobre a evasão.	Os resultados obtidos indicaram maior evasão no curso de Agroindústria, dentre os quais, 43,41%, são alunas do sexo feminino. Na percepção dos coordenadores, as principais causas de evasão são: entrada na universidade, trabalho, família, desgosto com o curso, problemas pessoais, financeiros e a falta de recursos. Na percepção dos estudantes, os principais motivos de evasão são: aprovação em curso

AUTOR, ANO	LOCAL/ ABRANGÊN CIA	METODOLOGIA	RESULTADOS
			superior, início de um novo trabalho, existência de alguma doença e a faixa etária fora do padrão dos demais colegas de curso.
Galindo (2018)	Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE).	Estudo de caso com os estudantes participantes dos processos seletivos entre 2016.1 e 2017.2. A estatística descritiva analisou o perfil dos estudantes inscritos e o perfil dos evadidos, utilizando as variáveis presentes no banco de dados da Universidade.	O fato de ser bolsista diminuiu em 55,4% as chances de evasão, quanto maior é o coeficiente de rendimento acadêmico do aluno, a probabilidade de evadir reduz em 44% e quanto maior o tempo de permanência do discente, maior a chance de evasão.
Araújo <i>et al</i> (2019)	Instituto Federal do Ceará (IFCE) <i>Campus</i> Iguatu	Caracterizou-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório.	Os resultados mostraram que os benefícios concedidos aos alunos são uma forma de oportunizar a permanência dos estudantes no ensino superior.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020), a partir da revisão bibliográfica

Em síntese, pode-se observar que há pontos em comum nos estudos realizados, a maioria aponta que o Programa Bolsa Permanência diminui a evasão e aumenta a permanência dos estudantes na Instituição, fazendo com que objetivo geral do Programa seja alcançado, auxiliar os estudantes a concluírem seus cursos com êxito.

### 3 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Este capítulo apresenta a Rede Federal de Educação, o IFPE, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho e sua interação com a comunidade circunvizinha.

A Lei Nº 11.892, de 2008, deu criação a Rede Federal e aos Institutos Federais, ofertando a educação profissional em várias modalidades.<sup>16</sup> Em de 2011 teve início a terceira fase de expansão da Rede Federal, entregando mais 210 novas unidades, atingindo, assim, 10% dos municípios brasileiros; na última década, a Rede Federal cresceu 176%, chegando a um total 564 unidades em 2016 (MOURA, 2020).

No ano de 2018, último ano do recorte temporal desta pesquisa, a Rede Federal de Educação contava com 647 unidades, distribuídas em todos os estados do Brasil mais o Distrito Federal, ofertando 11.766 cursos, contando com 964.593 matrículas no corrente ano, e totalizando 1.822.510 de alunos inscritos, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha<sup>17</sup>.

A Figura 1 mostra a distribuição das unidades da Rede EPT ao longo da federação.

---

<sup>16</sup> Ver: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 30/09/2020.

<sup>17</sup> A Plataforma Nilo Peçanha, criada em 2018, tem por objetivo realizar a coleta, tratamento e publicidade de dados oficiais da Rede Federal de Educação. Ver: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>> Acesso em 03/11/2020.



educacional de qualidade apenas nas grandes cidades e áreas do litoral do Brasil foi rompido com o surgimento dos IFs (VASCONCELOS, 2020).

A proposta de institucionalidade da Rede Federal tem por base uma política pública de educação profissional e tecnológica que proporcione uma sociedade menos desigual, que tenha comprometimento com o social, com a construção da igualdade na diversidade (MOURA, 2020).

### 3.1 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) tem origens remontadas ao ano de 1909, quando foi criada a Escola de Artífices do estado de Pernambuco, e ao surgimento das Escolas Agrotécnicas Federais na primeira metade do século XX. Em 2008, quando era Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, o então conhecido, CEFET-PE, passou a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), fazendo parte da Rede Federal de Educação, vinculada ao MEC.

O IFPE foi fruto da junção dos antigos CEFETs de Recife, Ipojuca e Pesqueira com as Escolas Agrotécnicas de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão. Com o início da expansão II da Rede Federal passaram a existir os *Campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns. Posteriormente, com a expansão III, foram criados os *Campi* de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista e Olinda (COSTA, 2018a).

O Instituto possui, atualmente, 16 *Campi* distribuídos ao longo do estado de Pernambuco, mais uma rede de Educação à Distância, formada por 11 Polos. A Figura 2 ilustra a localização dos *Campi* distribuídos no mapa de Pernambuco.

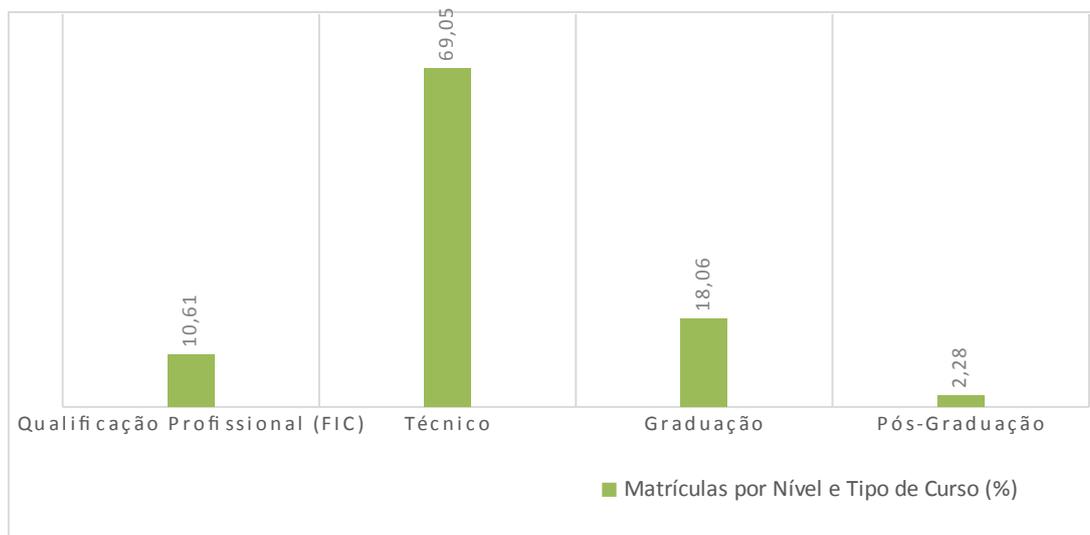
Figura 2 - Distribuição atual dos Campi e Polos EAD do IFPE



**Fonte:** Institucional IFPE (2020)

No ano de 2018, o IFPE contava com 283 cursos distintos, atendendo a 27.086 estudantes em diferentes níveis e modalidades de ensino, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha. O Gráfico 1 mostra a distribuição dos estudantes de acordo com a modalidade de ensino.

Gráfico 1- Estudantes de acordo com modalidade de ensino no IFPE



**Fonte:** Plataforma Nilo Peçanha (2020)

Os cursos Técnicos abrangem o maior percentual de alunos, contando com 69,05% dos estudantes regularmente matriculados no ano de 2018. Em segundo lugar aparecem os discentes dos cursos de Graduação, somando 18,06%, em terceiro lugar os alunos dos cursos de Qualificação Profissional com 10,61% e depois os estudantes de Pós-Graduação, representando 2,28% do alunado.

Para poder executar tamanha demanda educacional, o IFPE contava, no ano de 2018, com 1.277 professores e 1.014 técnicos administrativos distribuídos entre seus 16 *Campi* e 11 Polos EAD, ainda segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha.

### **3.2.1 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus* Cabo de Santo Agostinho**

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho está localizado no município de mesmo nome e faz parte da terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação. Em 14 de outubro de 2013 iniciou suas atividades com a primeira turma do Curso Técnico em Hospedagem, na modalidade PRONATEC.<sup>18</sup>

Neste primeiro ano de atividades, o *Campus* Cabo ofertou, ainda, os cursos de qualificação profissional em Auxiliar de Cozinha e em Organização de Eventos, estes na modalidade FIC. No mês de outubro de 2014 tiveram início as primeiras turmas dos cursos técnicos subsequentes em Logística e Meio Ambiente. Em agosto de 2015, iniciou-se a primeira turma do Curso de Qualificação Profissional em Almojarife, modalidade PROEJA Concomitante, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Em 2016.2 tiveram início as primeiras turmas dos novos cursos técnicos subsequentes de Hospedagem e Cozinha. Em 2018.2 iniciaram-se os cursos regulares de formação inicial e continuada de idiomas, espanhol básico e inglês

<sup>18</sup> Ver: < <https://www.ifpe.edu.br/campus/cabo/o-campus>>. Acesso em 05/10/2020.

básico ofertados pelo Centro de Libras e Línguas Estrangeiras (CELLE), e o primeiro curso de Pós-Graduação lato sensu de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. No semestre de 2019.1 tiveram início as primeiras turmas dos cursos superiores de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Hotelaria. No semestre de 2019.2 teve início o curso de qualificação profissional em Agente de Informações Turísticas, modalidade PROEJA Concomitante, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Já no semestre de 2020.1 houve as primeiras aulas dos novos cursos superiores de Gastronomia e Engenharia Ambiental e Sanitária. O Quadro 3 lista os cursos ofertados pelo *Campus* no semestre de 2020.1.

Quadro 3 - Cursos ofertados pelo Campus Cabo de Santo Agostinho

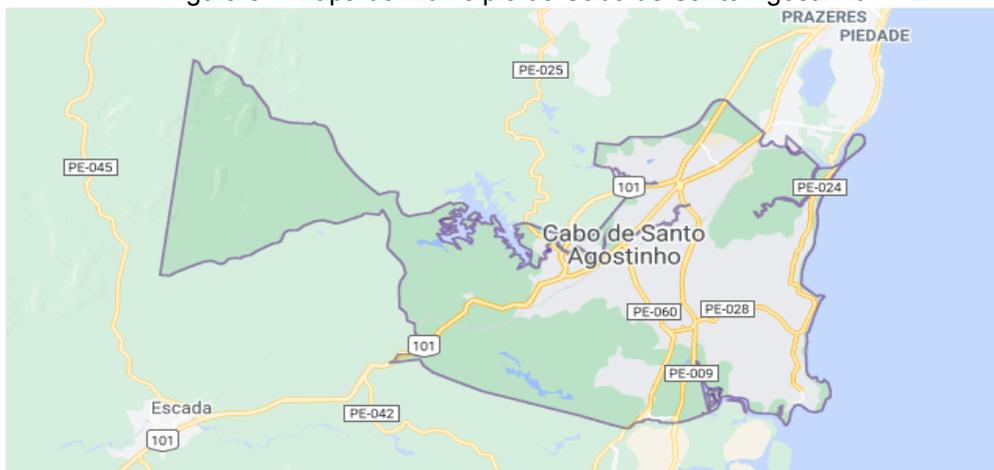
<b>Técnicos- Subsequentes</b>	<b>Qualificação Profissional</b>	<b>Superiores</b>	<b>Pós- Graduação</b>
<u>Logística</u>	PROEJA – Almoxarife	Bacharelado em Administração	Gestão Estratégica em Logística
<u>Meio Ambiente</u>	PROEJA - Agente de Informações Turísticas	Tecnologia em Hotelaria	
<u>Cozinha</u>	FIC - Inglês Básico	Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	
<u>Hospedagem</u>	FIC - Espanhol Básico	Tecnologia em Gastronomia	

Fonte: Moura, 2020.

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho realiza as suas atividades, no momento, em sua sede provisória, localizada nos Blocos A e B da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho. A sede definitiva está construída em uma área de 13,7 hectares onde seria a cidade

planejada Convida. Porém, o projeto Convida não teve mais andamento, e em virtude de a obra da estrada de acesso ao *Campus* ainda não ter sido concluída, a comunidade acadêmica segue aguardando a mudança para a sede definitiva.

Figura 3 – Mapa do município do Cabo de Santo Agostinho - PE



Fonte: Google Maps

O município do Cabo de Santo Agostinho, Figura 3, onde o *Campus* desta pesquisa está localizado, possui uma população estimada de 208.944 pessoas, segundo dados do Portal Cidades do IBGE.<sup>19</sup> Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é 0,686 e a Escolarização de crianças de 6 a 14 anos está em 96,5 %, segundo Censo Demográfico de 2010. O PIB *per capita* do município é de R\$ 48.689,25, aferido pelo IBGE em 2017. O *Campus* Cabo de Santo Agostinho está inserido nessa comunidade e através de seus projetos de Extensão, tem dialogado com as pessoas e ajudado a melhorar a realidade da região através do impacto educacional que a presença do Instituto acarreta.

De Faveri, Petterini e Barbosa (2018) observaram que a presença de um *Campus* do IF em cidades com menos de 70 mil habitantes traz impacto positivo a indicadores sociais como o PIB *per capita*, a escolaridade média e o IDH. Em

<sup>19</sup> Ver: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/cabo-de-santo-agostinho.html> > Acesso em 05/10/2020.

idades com mais de 70 mil habitantes, o impacto acontece quando o *Campus* está em funcionamento há mais tempo, assim, os indicadores que apresentam melhora são salário médio, taxa de desocupação, o IDH e a taxa de emprego de nível superior (DE FAVERI, PETTERINI E BARBOSA, 2018).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para que os objetivos propostos nesta pesquisa fossem alcançados, foi realizado um estudo de caso com abordagens quantitativas e qualitativas.

Na parte quantitativa, foi utilizada estatística descritiva, com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* para análise da distribuição dos dados relativos aos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência, incluindo seu perfil socioeconômico (sexo, idade, cidade onde vive), coeficiente de rendimento (média das notas do estudante ao longo dos semestres) e taxa de diplomação. Na abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de conhecer a percepção dos beneficiários do Programa sobre benefícios da bolsa; na perspectiva do gestor, foram analisados os desafios de implementação e manutenção do programa. Para análise dos resultados desta etapa, as respostas dos entrevistados foram divididas em categorias e realizou-se a verificação do que seria relevante para a pesquisa através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

### 4.2 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram coletados através do sistema Q-Acadêmico, base com dados dos alunos do IFPE, juntamente com as inscrições contempladas dos editais do programa Bolsa Permanência, obtidos com o setor de Serviço Social do *Campus*. Essas listagens com os alunos beneficiários do Programa, contemplados a cada edital, também se encontram divulgadas no *site* do *Campus*<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Ver: < <https://www.ifpe.edu.br/campus/cabo>>. Acesso em 10.09.2020.

Uma base de dados original foi confeccionada com informações obtidas após a coleta, contemplando todos os estudantes do *Campus* Cabo de Santo Agostinho, do período de 2014 a 2018, dos cursos técnicos subsequentes existentes na instituição: Logística, Meio Ambiente, Cozinha e Hospedagem. O banco contém um total de 1.035 estudantes, sendo 581 destes estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência, o que equivale a 56,13%. O Quadro 4 descreve as variáveis de interesse.

Quadro 4 - Variáveis da pesquisa

<b>Variáveis</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tipo de variável</b>
Bolsista	Se o aluno foi beneficiário do Programa Bolsa Permanência	<i>Dummy</i> 1 = sim 0 = não
Matrícula	Situação de Matrícula do aluno	Catagórica 1 = diplomado 2 = evadido 3 = cursando
Sexo	Sexo do aluno	Nominal 1 = feminino 2 = masculino
Idade	Idade do aluno	Discreta Ex.: 30
Turno	Turno que o aluno estudou	Catagórica 1 = matutino 2 = vespertino
Coeficiente_rendimento	Coeficiente de rendimento: média ponderada das notas do	Contínua

Variáveis	Descrição	Tipo de variável
	aluno	Ex: 8,54
Curso	Curso que o estudante frequentou	Nominal 1 = Técnico em Logística 2 = Técnico em Meio Ambiente 3 = Técnico em Cozinha 4 = Técnico em Hospedagem
Cidade_vive	Cidade em que o aluno reside	Nominal 1 = Cabo de Santo Agostinho 2 = Ipojuca 3 = Jaboatão dos Guararapes 4 = Ribeirão 5 = Sirinhaém 6 = Recife 7 = Escada 8 = Camaragibe 9 = São Lourenço da Mata

Variáveis	Descrição	Tipo de variável
		10 = Limoeiro 11 = Gameleira 12 = Olinda 13 = Palmares 14 = Paulista

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com os dados inseridos no *software*, foram gerados tabelas e gráficos, mostrando o perfil dos estudantes beneficiários do Programa. Também foi medida a taxa de diplomação e coeficiente de rendimento acadêmico dos estudantes, pois através dessas duas variáveis, foi obtido o desempenho destes alunos, podendo assim, colocá-los em perspectiva comparada aos demais estudantes desse período que não foram beneficiados pelo Programa.

#### 4.3 OS ENTREVISTADOS

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, os modelos utilizados na realização estão disponíveis ao final da dissertação nos Apêndices A e B. A seleção dos participantes da população foi não probabilística por meio de amostragem intencional. A amostra foi composta por dez estudantes beneficiários do programa e três membros da equipe gestora, tanto do *Campus*, quanto da reitoria. As entrevistas foram realizadas através de *Google Meet*<sup>21</sup> em setembro de 2020. Para manter o anonimato dos entrevistados, os beneficiários foram identificados de B1 a B10 e os gestores como G1, G2 e G3. Para análise dos resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas foi utilizada a técnica de

<sup>21</sup> Desde março de 2020 está acontecendo uma pandemia devido a propagação do vírus SarsCov2, o novo Coronavírus ou Covid-19, como ficou conhecido. Devido ao estado de calamidade pública decorrente da pandemia, o deslocamento e a possibilidade de encontrar com pessoas ficou muito limitado, por isso, as entrevistas foram realizadas através deste aplicativo para videoconferências.

Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Seguindo o modelo proposto por Vasconcelos (2020), o Quadro 5 apresenta o perfil dos entrevistados de acordo com as variáveis utilizadas na pesquisa.

Quadro 5 - Entrevistados(as) da pesquisa

<b>Variável</b>	<b>B1</b>	<b>B2</b>	<b>B3</b>	<b>B4</b>	<b>B5</b>	<b>B6</b>	<b>B7</b>	<b>B8</b>	<b>B9</b>	<b>B10</b>
Sexo	M	M	F	F	M	F	F	F	F	M
Idade	24	22	49	23	24	50	22	25	27	20
Turno	M	M	M	V	M	V	V	M	M	V
Coeficiente _rendiment o	7,84	7,61	8,39	7,41	8,09	8,03	8,82	8,43	8,61	7,8
Curso	Mei o Amb ient e	Mei o Amb ient e	Meio Amb iente	Logí stica	Logí stica	Hosp edag em	Hosp edag em	Coz inha	Cozi nha	Logí stica
Cidade_viv e	Ipoj uca	Ipoj uca	Cab o de Sant o Ago stinh o	Cab o de Sant o Ago stinh o	Cab o de Sant o Ago stinh o	Cabo de Santo Ago stino	Cabo de Santo Ago stino	Lim oeir o	Cab o de Sant o Ago stinh o	Cab o de Sant o Ago stinh o

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentadas as análises dos dados, tanto quantitativos, quanto qualitativos, será feita a interpretação dos resultados e realizadas as discussões cabíveis.

### 5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA

Começando com o total de alunos que fazem parte desta análise, a Tabela 1 apresenta o total de estudantes ingressantes no Campus (2014-2018) divididos por curso.

Tabela 1- Estudantes matriculados no Campus (2014-2018) divididos por curso

<b>Curso</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Técnico em Logística	461	44,6
Técnico em Meio Ambiente	394	38,1
Técnico em Cozinha	70	6,8
Técnico em Hospedagem	109	10,5
<b>Total</b>	<b>1.035</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora (2020), a partir dos dados do Q-Acadêmico

Na tabela acima, podemos observar a prevalência dos alunos do curso técnico subsequente em Logística, com 44,6% dos alunos pertencentes ao Campus neste período.

Quanto ao fato de o estudante ser beneficiário ou não do Programa Bolsa Permanência enquanto esteve matriculado no curso, a Tabela 2 apresenta a quantidade e o percentual de ambas as categorias.

Tabela 2 - Estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência matriculados no Campus (2014-2018)

<b>Beneficiário</b>	<b>do N</b>	<b>%</b>
---------------------	-------------	----------

<b>Programa</b>	<b>Bolsa</b>	
<b>Permanência?</b>		
Sim	581	56,1
Não	454	43,9
<b>Total</b>	<b>1.035</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora (2020)

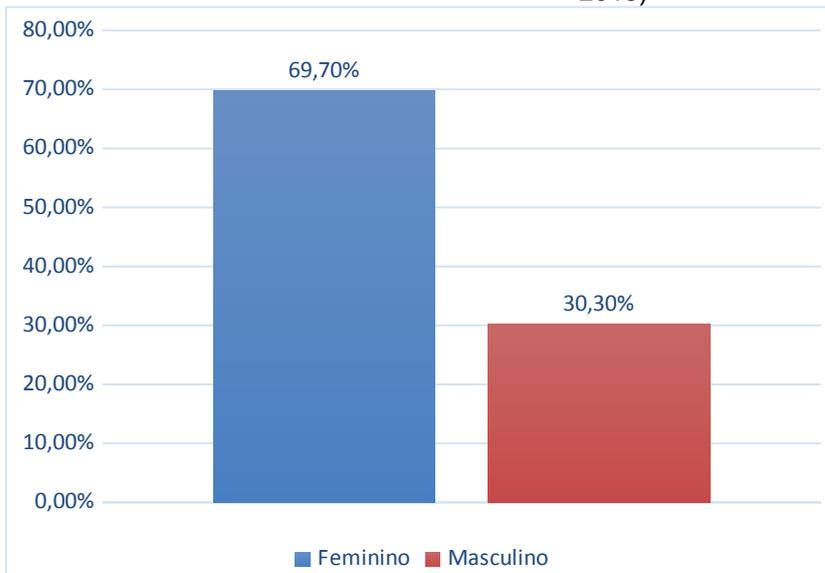
Tendo como base que a cada entrada de estudantes no Instituto através de vestibular, 50% das vagas são destinadas a estudantes oriundos de escola pública, deste percentual, metade das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar inferior ou igual a um salário-mínimo e meio *per capita* e a outra metade para candidatos com renda familiar superior a um salário-mínimo e meio *per capita*. Sendo assim, o total de 581 beneficiários do Programa, que corresponde a 56,1% dos estudantes do *Campus* entre os anos de 2014-2018, mostra-se como abrangente em relação ao total de 1.035 alunos, pois mais da metade dos discentes são atendidos pela política.

Discorrendo, ainda, sobre abrangência, de acordo com os editais do Programa lançados de 2014 a 2018, havia três faixas de valores nas quais os alunos poderiam ser beneficiados (R\$ 100,00; R\$ 150,00; R\$ 230,00), segundo dados da Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante do *Campus*, foi optado por contemplar sempre os alunos nas duas menores faixas de valores para que o maior número possível de estudantes fosse beneficiado, o que corrobora com a ideia de que as políticas públicas são compostas por decisões que envolvem questões de ordem social e pública com o objetivo de proporcionar um bem a uma coletividade (AMABILE, 2012).

### **5.1.1 Perfil dos estudantes contemplados nos editais do Programa Bolsa Permanência**

Para compor o perfil dos discentes contemplados nos editais do Programa Bolsa Permanência foram utilizadas as variáveis sexo, idade, curso escolhido, turno que estuda e cidade onde reside.

Gráfico 2 - Sexo dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)

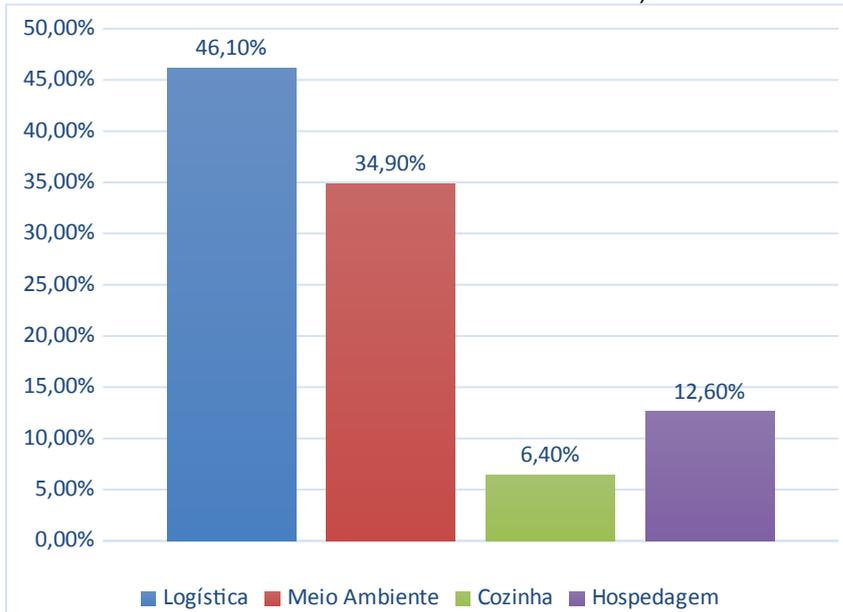


Fonte: Elaborada pela autora (2020)

De acordo com os dados do Gráfico 2, dos 581 beneficiários do Programa, 405 são do sexo feminino, o que corresponde a 69,7% dos participantes do Programa e 176 são do sexo masculino, representando 30,3% dos beneficiários. Observa-se, assim, a prevalência das mulheres como beneficiárias do Programa no *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

No que tange ao curso ao qual estão matriculados, dos 581 beneficiários do programa, 268 são do curso técnico subsequente em Logística (46,1%), 203 são do curso técnico subsequente em Meio Ambiente (34,9%), 37 são do curso técnico subsequente em Cozinha (6,4%), e 73 são do curso técnico subsequente em Hospedagem (12,6%). Verifica-se, assim, a prevalência dos estudantes do curso técnico subsequente em Logística sobre os demais beneficiários. No Gráfico 3 podemos visualizar essa distribuição.

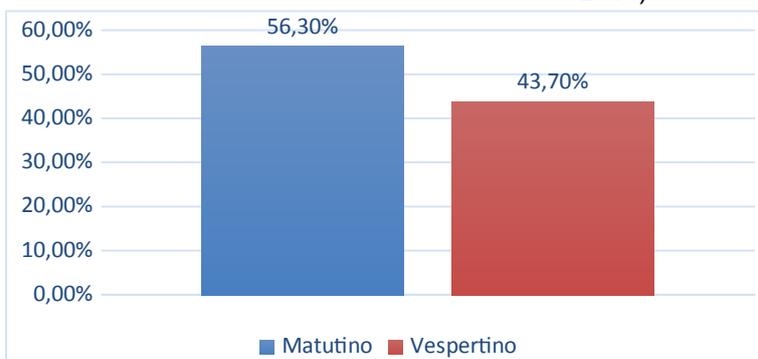
Gráfico 03 - Curso dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Em relação ao turno frequentado pelos estudantes beneficiários, no Gráfico 4, 327 estudantes beneficiários do Programa estudam no turno Matutino (56,3%), 254 no turno Vespertino (43,7%). Através dessa análise, tem-se uma prevalência na quantidade de beneficiários no turno da manhã. Esta tendência segue a quantidade de estudantes, no geral, divididos entre os dois turnos na Instituição, já que de acordo com a Tabela 3, a maior quantidade de alunos também está situada no turno da manhã.

Gráfico 4 - Turno dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Tabela 3- Quantidade e percentual de alunos por turno no *Campus*

<b>Turno que estudou</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Matutino	550	53,1
Vespertino	485	46,9
<b>Total</b>	<b>1.035</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020), a partir dos dados do Q-Acadêmico

Outro aspecto relevante no perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Permanência do *Campus* é a localização onde residem, já que a distância de sua casa até o Instituto poderia ser um fator que influenciasse na permanência deles na Instituição, devido à dificuldade em poder custear o transporte para estudar. Pois, os estudantes em condição de vulnerabilidade social necessitam mais do que gratuidade para estudar, precisam de condições que apenas instituições públicas podem oferecer: transporte, moradia estudantil, refeitório, bolsas de estudo e pesquisa (CARVALHO, 2006). Na Tabela 4 pode-se ver as principais cidades onde os alunos residem.

Tabela 4 - Residência dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)

<b>Cidade onde vive</b>	<b>Beneficiário do Programa Bolsa Permanência?</b>					
	<b>Sim</b>		<b>Não</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cabo de Santo Agostinho	412	70,9	335	73,8	<b>747</b>	<b>72,2</b>
Ipojuca	55	9,5	39	8,6	<b>94</b>	<b>9,1</b>
Jaboatão dos Guararapes	50	8,6	33	7,3	<b>83</b>	<b>8,0</b>
Ribeirão Sirinhaém	20	3,4	11	2,4	<b>31</b>	<b>3,0</b>
Recife	5	0,9	4	0,9	<b>9</b>	<b>0,9</b>
Escada	17	2,9	13	2,9	<b>30</b>	<b>2,9</b>
Camaraçipe	14	2,4	12	2,6	<b>26</b>	<b>2,5</b>
	2	0,3	2	0,4	<b>4</b>	<b>0,4</b>

São Lourenço da Mata	3	0,5	0	0	3	0,3
Limoeiro	1	0,2	0	0	1	0,1
Gameleira	1	0,2	0	0	1	0,1
Olinda	1	0,2	0	0	3	0,3
Palmares	0	0	1	0,2	1	0,1
Paulista	0	0	2	0,4	2	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>581</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>1.035</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020), a partir dos dados do Q-Acadêmico

Observa-se nos dados, a prevalência de estudantes que residem na própria cidade do *Campus*, Cabo de Santo Agostinho, com 412 alunos beneficiários do Programa Bolsa Permanência, o que equivale a 70,9% participantes. Em seguida veem as cidades de Ipojuca (55 beneficiários – 9,5%), Jaboatão dos Guararapes (50 beneficiários – 8,6%) e Ribeirão (20 beneficiários – 3,4%).

## 5.2 DESEMPENHO DOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS

Optou-se por medir o desempenho dos alunos utilizando o coeficiente de rendimento acadêmico e a taxa de diplomação.

A taxa de diplomação é medida de acordo com a quantidade de diplomações que ocorreram entre os beneficiários do Programa Bolsa Permanência dentro do período da pesquisa (2014-2018). Para fins de compreensão: diplomado é o aluno que cursou todas as disciplinas, fez a prática profissional e está apto a dar entrada no requerimento de diploma; evadido é o aluno que por algum motivo abandonou o curso, seja no período das disciplinas, seja no cumprimento da prática profissional ou que não tenha renovado a matrícula; cursando é o *status* do aluno que ainda está matriculado na instituição, seja porque está retido em algum componente curricular, seja porque ainda não terminou a prática profissional. Para fins de comparação, vamos utilizar os alunos que estudaram no mesmo período, porém que não foram

beneficiários do Programa. Na Tabela 5 há a quantidade de diplomados, evadidos e cursando, separados entre beneficiários ou não do Programa.

Tabela 5 - Situação de matrícula dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)

<b>Situação de Matrícula</b>	<b>de Beneficiário do Programa Bolsa Permanência?</b>	
	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>
<b>Diplomado</b>	52,5	23,1
<b>Evadido</b>	32,5	68,1
<b>Cursando</b>	15,0	8,8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020)

Dos 581 alunos beneficiários do Programa, 305 foram diplomados, o que corresponde a 52,5% estudantes. Já dos 454 não beneficiários do Programa, 105 foram diplomados, o que corresponde a 23,1% dos estudantes. Então, temos um percentual maior de diplomações entre os beneficiários do Programa, o que corrobora com a ideia de que o Programa Bolsa Permanência ajuda aos estudantes a permanecerem e concluírem seus cursos com êxito (ALVES, 2010; ROLIM e SOARES, 2013; ARAÚJO e LEITE, 2014; GIUSTIINA, MILANI e SNOVARSKI, 2017; FERNANDES; COSTA; GALINDO, 2018; ARAÚJO *et al*, 2019).

Muitas pesquisas têm se debruçado sobre o tema da relação entre a situação de matrícula e o Programa Bolsa Permanência, mas o enfoque das pesquisas encontradas até então sempre foi na evasão: quantos alunos haviam evadido, quantos beneficiários evadiram, quantos por cento evadiu. Nossa pesquisa se diferencia das demais, justamente, neste aspecto de priorizar o enfoque na taxa de diplomação para que se visualize o quanto pôde ser feito com a política e o quanto pode ser melhorado.

Entretanto, a evasão não será deixada de lado, já que ela também mostra um aspecto positivo da política nesta pesquisa. Dos 581 alunos beneficiários do Programa, 189 evadiram, o que corresponde a 32,5%, em comparação com os 454

alunos não beneficiários, 309 deles evadiram, o que corresponde a 68,1%. Assim, pode-se verificar que os alunos que recebem o auxílio do Programa Bolsa Permanência evadem menos do que a metade dos que não foram beneficiados pela política e evadiram.

Observa-se então, que o recebimento da Bolsa parece fazer diferença para os estudantes beneficiários, pois o auxílio lhes ajuda a permanecer no curso e ter os recursos necessários para frequentar as aulas e estudar (FERNANDES, 2018).

Já, o coeficiente de rendimento acadêmico é a média das notas das disciplinas do estudante ao longo dos semestres.

Tabela 6 - Coeficiente de rendimento Acadêmico dos estudantes beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Permanência no Campus (2014-2018)

<b>Beneficiário do Programa Bolsa Permanência?</b>			
	<b>Média</b>	<b>N</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Sim</b>	6,7285	581	2,09216
<b>Não</b>	3,6411	454	3,53099
<b>Total</b>	<b>5,3742</b>	<b>1035</b>	<b>3,20420</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020)

De acordo com a Tabela 6, verifica-se que a média dos beneficiários do Programa é maior e acima da média mínima necessária para aprovação na Instituição, que é 6,0 (seis), de acordo com a Organização Acadêmica do IFPE:

§ 1º Estará também aprovado nos Curso Técnicos de Nível Médio Subsequentes, o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular e média 6,0 (seis) em cada componente curricular que compoinha a matriz do curso. (IFPE, 2014, Art. 158).

Em comparação, a média dos estudantes não beneficiários, no mesmo período, é de 3,64, bem abaixo do mínimo esperado, talvez porque entraram nessa média os estudantes evadidos, que estão em maior quantidade no grupo dos alunos não beneficiários, e ficam com a média 0 (zero) no sistema Q-Acadêmico. Assim,

observa-se que os bolsistas apresentam um bom coeficiente de rendimento acadêmico, que é uma das prerrogativas para continuarem participando do Programa, o que também, em certa medida, influencia para que esse resultado aconteça (ROLIM e SOARES, 2013).

Conclui-se que os estudantes que receberam o auxílio obtiveram melhores notas, no geral, do que os que não foram beneficiados. No que diz respeito diretamente ao Bolsa Permanência, o programa contribui para a formação acadêmica e, conseqüentemente, ajuda na redução da evasão e possibilita melhora no rendimento acadêmico dos estudantes (FERNANDES, 2018).

De acordo com Moura (2020), ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Pernambuco, vigente de 2014 a 2018, a autora expõe as metas e ações do documento que pretendiam ser alcançadas nesse período, então, o fato de os estudantes beneficiários possuírem maiores médias e terem maior taxa de diplomação do que os não beneficiários, fica em consonância com a meta 27 do PDI, que é: Consolidar ações de permanência e êxito dos discentes.

### 5.3 ANÁLISE QUALITATIVA DA PESQUISA

Este tópico apresenta a percepção dos estudantes beneficiários e dos gestores acerca do Programa Bolsa Permanência no IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

Para o estudo qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de investigar, na perspectiva dos alunos, a percepção a respeito dos benefícios do Bolsa Permanência. Já com os gestores, o intuito é entender os desafios de implementação e manutenção do Programa. Para analisar os achados nas falas dos entrevistados foi utilizada a técnica da Análise do Discurso baseada na teoria de Bardin (2011). A análise de conteúdo é constituída por uma série de técnicas de análise das comunicações realizadas entre os interlocutores e através de processos

claros e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens são analisadas (BARDIN, 2011). A entrevista foi a técnica utilizada nesta pesquisa por se tratar de um instrumento que dá flexibilidade à coleta dos dados.

### 5.3.1 Percepção dos Estudantes sobre o Programa Bolsa Permanência

Com base na análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com os discentes beneficiários do Programa Bolsa Permanência, as unidades de análise foram organizadas em quatro categorias, são elas:

Quadro 6 - Análise categorial das entrevistas com beneficiários do Programa

<b>Categorias</b>
Importância do Programa Bolsa Permanência para o Beneficiário
Expectativas em relação ao Programa Bolsa Permanência
Opinião sobre o valor da Bolsa
Desempenho acadêmico e recebimento da Bolsa

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020)

#### a) Importância do Programa Bolsa Permanência para o Beneficiário

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos estudantes sobre a importância do Programa Bolsa Permanência para os estudantes beneficiários do IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho. A maioria dos entrevistados cita a importância do Programa para poder custear o transporte para ir até a instituição, para poder se alimentar e comprar livros e materiais.

A importância da Bolsa pra mim foi conseguir ficar estudando, se não tivesse a Bolsa eu não poderia ter estudado, minha família não teria dinheiro pra me ajudar, eu moro em outra cidade, venho em ônibus da prefeitura, mas tem outros gastos [B1].

Foi importante para mim porque eu saí do ensino médio e não tinha trabalho, mas passei no IF e com a Bolsa eu podia me manter para continuar estudando, meu sonho era ter um curso técnico e por causa do Programa, hoje eu tenho [B2].

Eu estava há mais de 20 anos sem estudar, quando passei no IF foi uma alegria pra minha família, mas não tinha dinheiro para comprar material de estudo e a passagem, e eu sem trabalhar, tinha que me virar como podia, consegui passar no Bolsa e isso me fez poder conseguir estudar [B3].

Foi importante para não ter que ficar pedindo tudo para meu pai, ele achava que eu era vagabundo por querer estudar e não estar trabalhando, mas depois que estava no curso eu arrumei um estágio e tive dinheiro. Mas antes disso a Bolsa era que me ajudava com a passagem, a xerox e alguma coisa para comer [B4].

O Programa ajudou a mim e meus colegas que não tínhamos dinheiro para podermos vir pro IF, às vezes a gente até lanchava juntos, o bom é que os professores não passavam muita xerox, era mais coisas da internet, ai sobrava um pouquinho de dinheiro pra lancha [B5].

O Programa foi importante para eu poder estudar e não precisa me preocupar em arrumar logo um estágio, mas hoje eu já terminei e trabalho em um hotel bom, eu tenho valor aqui por ter estudado no IF [B6].

A Bolsa me ajudava a pagar a passagem, me ajudava também a ter o dinheiro para comprar livro e tirar xerox [B7].

Eu morava longe e a Bolsa era importante pra pagar parte da minha passagem, não dava pra pagar o mês todo, mas já ajudava bastante. Se não tivesse essa ajuda da passagem, eu não teria como ir todo dia pro IF [B8].

A bolsa foi importante pra eu ter um dinheiro pra poder lancha, comprar algum material, comprar coisas pra testar as receitas em casa, eu ia andando pro IF, assim não tinha que gastar com passagem, não era muito perto, mas economizava [B9].

Foi importante pra pagar passagem e alimentação [B10].

As falas dos estudantes acima estão em consonância com os achados das pesquisas que trabalham com a percepção dos alunos sobre o Programa Bolsa Permanência como, por exemplo, Rolim e Soares (2013), onde as falas dos estudantes revelam que a bolsa possibilita o pagamento do transporte, da alimentação, da compra de livros e materiais para as disciplinas, ajudando o aluno a ter um melhor desempenho no curso e auxiliando em sua permanência e conclusão.

## **b) Expectativas em relação ao Programa Bolsa Permanência**

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos beneficiários sobre a sua expectativa em relação Programa Bolsa Permanência. A maioria dos entrevistados diz que esperava receber a bolsa e, também, acompanhamento por parte da instituição.

Como para ficar recebendo tinha que ter frequência e aprovação nas matérias, eu sabia que eles iam ficar vendo isso da gente. Achei que iam ter reuniões com a gente ou chamar um por um pra conversar, mas não teve [B1].

Eu esperava receber a Bolsa e que todo mês estivesse sempre o dia pra eu receber, risos... [B2].

Bom, como eu sou mais velha que os outros, eu esperava muita coisa de tudo, eu acho. Eu esperava que tivessem reuniões com os bolsistas, ou que chamassem a gente pra ver como estava, que tivesse um acompanhamento pedagógico, um plano de estudo. Mas o coordenador do nosso curso foi muito bom e sempre ajudava e procurava saber como a gente estava [B3].

Esperava que a gente fosse sempre conversar com alguém pra dizer como estava, um coordenador ou alguém poderia ver as nossas notas e perguntar se queria ajuda. Até na parte psicológica, por exemplo [B4].

Esperava receber a Bolsa e que ficavam checando se eu estava indo pra aula e participando, eu faltei bem pouco com medo de perder a Bolsa [B5].

Esperava receber a Bolsa certinho e foi, achei que ia assistente social em casa como no Bolsa Família, ver se a gente precisava mesmo [B6].

Receber a Bolsa e atendimento caso precisasse, eu precisei de psicólogo, a psicóloga de lá marcou a hora comigo e me encaminhou para o CAPS, foi muito bom, eu precisava de medicação e tudo e nem sabia e graças ao encaminhamento dela, eu tive o que precisava, agradeço muito a ela [B7].

Esperava receber sempre certinho e foi [B8].

Pensei que iam chamar a gente pra conversar, estava até com medo das minhas notas, que fosse perder a bolsa, mas quem falava com a gente era o coordenador do curso. Não teve problema [B9].

Receber a bolsa todo mês e ser atendida se precisasse [B10].

Os achados nas falas dos estudantes corroboram com Rolim e Soares (2013) que afirmam que os bolsistas procuram a Assistência Estudantil como uma forma de ajudar na permanência na Instituição, além do recebimento da Bolsa. Os entrevistados também consideram que é necessário um acompanhamento mais sistematizado dos alunos beneficiários do Programa por parte da equipe Multiprofissional (ALVES, 2010).

### **c) Opinião sobre o valor da Bolsa**

Neste item, serão descritas as percepções dos discentes sobre o valor do benefício concedido pelo Programa Bolsa Permanência para os estudantes beneficiários do IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho. A maior parte dos alunos

diz que o valor da Bolsa era pouco, mas que ajudava a suprir as suas necessidades educacionais.

O valor poderia ser maior, pelo edital vi que tinham outras faixas de valores, não sei se alguém recebia mais, o que eu recebia dava pra me virar [B1].

O valor era bom, comparado com o pouco que o governo manda pra uma quantidade de alunos dessa, tava bom pra mim [B2].

Eu recebia cem reais por mês, me ajudava bastante, não dava pra tudo, mas ajudava [B3].

O valor era pouco, mas me ajudava, dava para o principal [B4].

O dinheiro era bom, me ajudava a pagar algumas coisas [B5].

Eu recebia cem[reais] por mês, era pouco, mas recebi durante 3 semestres, então me ajudou a continuar estudando e procurando estágio [B6].

O valor era bom, não era muito nem pouco, dava pra me ajudar [B7].

Comparado com os gastos que eu tinha com transporte, era muito pouco, mas eu sei que a instituição não tinha como dar mais pra gente, são muitos alunos que precisam [B8].

O valor era bom, não era muito, mas me ajudava bastante [B9].

Tudo o que o IF me deu sempre ajudou, o valor era pouco, mas ajudava [B10].

Nas falas dos estudantes encontra-se consonância com Rolim e Soares (2013) novamente. Para os bolsistas, o valor da bolsa é pequeno, mas ajuda a custear suas despesas com relação ao curso e lhes proporciona a oportunidade de continuarem focando nos estudos (ROLIM e SOARES, 2013).

#### **d) Desempenho acadêmico e recebimento da Bolsa**

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos estudantes sobre o seu desempenho acadêmico e a relação com o Programa Bolsa Permanência. Para a maioria dos entrevistados, fazer parte do Programa ajudou em seu desempenho acadêmico, seja em suas notas, seja em sua conclusão do curso.

No ensino médio minhas notas não eram muito boas, quando cheguei no IF me interessei mais pelos assuntos, aulas mais práticas, pra receber a Bolsa tinha que ter frequência e não podia ter muitas reprovações, acho que isso me ajudou a estudar mais [B1].

O fato de eu ter o dinheiro da Bolsa para poder pagar minhas passagens e alimentação me ajudou a ter mais tempo pra estudar porque eu deixei para

arrumar um estágio no período final, quando eram as práticas profissionais, então eu pude ficar só estudando sem trabalhar, isso me deu mais tempo para me dedicar as minhas atividades do IF [B2].

Depois de muito tempo, tive a oportunidade de voltar a estudar e sendo no IF, me esforcei bastante para continuar dentro do Programa, se minhas notas não fossem boas e eu reprovasse, tinha medo de perder o benefício, eu precisava do dinheiro para poder continuar estudando, isso me fez ter mais interesse em ter notas boas [B3].

A Bolsa me deu oportunidade de ficar estudando e poder me concentrar em minhas notas, com certeza me ajudou a ter boas notas, na medida do possível [B4].

Minhas notas estavam um pouco ruins e eu nem estava podendo ir mais pro IF porque não tinha mais dinheiro pra passagem, ai quando entrei no Programa pude voltar a pagar minhas passagens e frequentar as minhas aulas, minhas notas melhoraram e eu nem reprovei mais [B5].

Ajudar, ajudou. Mas também depende da pessoa, você precisa ter força de vontade pra estudar, não somente o dinheiro dá essa força de vontade, mas me ajudou sim [B6].

Com certeza só terminei o curso porque tive ajuda do IF, eu não teria como me manter nas aulas se não tivesse a Bolsa. O dinheiro que eu recebia gastava nas passagens e nos materiais pra aulas, me ajudou em tudo, até pra comprar pão pra casa e ajudar minha mãe, ver minha mãe feliz porque tinha o dinheiro do pão pra gente jantar me deixava feliz pra ir pra aula de manhã. Eu amo o que o IF fez na minha vida, um dia vou passar em um concurso e ir trabalhar lá com o pessoal que me ajudou [B7].

O programa me ajudou a ficar no curso, a poder estudar e poder ir até o final, seria difícil sem o benefício porque as coisas na minha casa não estavam boas de dinheiro, mas consegui terminar com a ajuda da Bolsa [B8].

Me ajudou sim, com minhas notas e a vontade de continuar estudando, também se reprovasse poderia perder o benefício e sem o dinheiro não teria mais como frequentar [B9].

Me ajudou bastante, sem a Bolsa não teria como ter terminado o curso, teria que ter desistido, foi muito difícil no tempo que eu não recebia, depois que entrei pra o programa melhorou muito [B10].

Os achados nas falas corroboram com Rolim e Soares (2013), que afirmam que um impacto verificado pelos bolsistas, é o desejo de permanecer estudando, dessa forma, o Programa Bolsa Permanência se consolida como um suporte para a permanência desses alunos na Instituição. Silva (2018) expõe o que se vê presente na fala de muitos estudantes: para permanência no Programa é necessário ter uma frequência mínima do discente e um desempenho acadêmico satisfatório. Isto faz com que o acompanhamento da frequência e do rendimento acadêmico dos

discentes tenha que ser monitorado pela Instituição, fazendo que eles se dediquem aos estudos para continuarem participando do Programa.

### 5.3.2 Percepção dos Gestores sobre as Dificuldades na Implementação do Programa

Com base na análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores do Programa Bolsa Permanência, as unidades de análise foram divididas em quatro categorias, são elas:

Quadro 7 - Análise categorial das entrevistas com gestores do Programa

<b>Categorias</b>
Concepção da Política de Assistência Estudantil
Contribuição do Programa para permanência do aluno na Instituição
Dificuldades na implementação do Programa Bolsa Permanência
Desafios enfrentados na gestão e execução das ações da Assistência Estudantil

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020)

#### a) Concepção da Política de Assistência Estudantil

Neste item, serão descritas as percepções dos gestores sobre sua concepção acerca da Política de Assistência Estudantil. Os entrevistados dizem que a Política de Assistência Estudantil do IFPE vai além do olhar assistencialista, que seria a concessão da Bolsa aos alunos, para eles, a Política se preocupa com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição.

Eu conheci as políticas de Assistência Estudantil em 2014, 2013, por aí. Na época havia muita crítica sobre a implantação dessa política porque se entendia como uma mesada para um estudante, gratuitamente, pegar um valor. Aí como é que os estudantes vão receber para estudar, mas claro que a gente já percebeu já lá naquele momento o quão importante era porque os alunos tinham que subsidiar a ida deles ao *Campus*, material de escolar, o que quer que fosse. Aí, aqui no IFPE, o público que eu lido hoje no *Campus* Cabo chega a ser mais carente do que o público que eu trabalhava lá (...). E aí é que eu percebo o quanto são necessárias as políticas de Assistência Estudantil, as Bolsas que a gente implementa porque sem esse tipo de auxílio os alunos não conseguiriam continuar os estudos [G1].

A nossa política foi criada em detrimento do decreto do Plano Nacional de Assistência Estudantil, decreto 7.234 de julho de 2010. Todas as instituições tiveram que desenvolver um projeto político interno para atender às ações que o decreto traz enquanto ações de assistência estudantil. Nesse cenário, é que se materializa a nossa Política de Assistência Estudantil, que foi aprovada pelo nosso CONSUP no ano de 2012 e permanece vigente até o presente momento. Vejo que é uma estratégia, do ponto de vista de política pública, fundamental para a permanência dos estudantes nos respectivos cursos, embora ela seja limitada, tanto a nossa política como o decreto porque qualquer espécie de concessão se dá somente aos alunos dos cursos presenciais, e com esse corte, infelizmente, ficam de fora os alunos da educação à distância e os alunos da pós graduação. É mais uma questão do ponto de vista legal do que necessariamente uma decisão administrativa da gestão, assim digamos. No entanto, mesmo com essa execução específica com o público, tanto da educação básica, no caso os cursos técnicos, PROEJAS e alunos dos cursos superiores. Ela se aproxima nesse intuito e tenta viabilizar igualdades de oportunidades aos alunos a permanecer no curso e ter êxito no mesmo, não só no caso do não somente permanecer, mas poder concluir, que é o que nós entendemos pelo êxito [G2].

Bom, a Política de Assistência Estudantil do IFPE é uma política para além da questão assistencialista, é uma política que se preocupa com o acesso, a permanência e o êxito do nosso estudante. Atualmente, em nosso *Campus*, contamos com os profissionais da equipe Multiprofissional, que estão disponíveis para ajudar os nossos estudantes a terem a melhor experiência possível em relação ao estudo: assistente social, pedagoga, psicólogo, assistente de aluno, técnico em assuntos educacionais. Todos esses profissionais estão aptos a ajudar os estudantes no que eles precisarem para que eles tenham condições de permanecer na Instituição e concluírem os seus cursos com êxito, não somente com o auxílio financeiro de Bolsas, mas com uma conversa com o psicólogo, um plano de estudos montado com a pedagoga, uma visita a sua casa pela assistente social. Nosso papel enquanto Instituição vai além dos muros do nosso campus, temos que ajudar nossos alunos em várias dimensões para que eles se sintam acolhidos e capazes de estudar [G3].

As falas acima encontram concordância com Silva (2018) onde é destacado que para garantir a permanência do estudante é necessário o reconhecimento, por parte da Instituição, de que as desigualdades sociais influenciam no rendimento dos alunos em situação de vulnerabilidade social e em sua permanência.

## **b) Contribuição do Programa para permanência do aluno na Instituição**

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos gestores sobre a contribuição do Programa para a permanência do aluno na Instituição.

Pronto, é isso, eu mencionaria essa questão da permanência né? A gente divide a história do aluno aqui com acesso, permanência e êxito. Então, para que o aluno permaneça na Instituição e aproveite o que a instituição tem a oferecer, eu considero que a bolsa é muito necessária seja para [...]. Embora o valor da bolsa seja menor do que a gente gostaria que fosse, considerando o custo de vida do município e o custo de vida do país, mas a gente sabe que muitos alunos precisam da bolsa para pagar as passagens de ônibus, para utilizar o transporte e pra uma alimentação muito simples, básica, durante o período que eles passam aqui na instituição [G1].

Então, quando você traz, você aproxima na verdade, os programas das ações, você percebe que as atividades da Assistência Estudantil, elas contribuem do ponto de vista da logística desses estudantes, do transporte, da alimentação, do apoio ao material escolar, o apoio a fardamentos específicos ou até mesmo equipamentos específicos, a depender do curso. Do ponto de vista que garantimos, não somente que ele consiga estudar os com os meios que lhe são solicitados pela própria demanda do curso ou dos professores, mas que ele não fique, vamos dizer assim, em uma situação inferior durante a sua permanência no curso. Então, as atividades de Assistência Estudantil, elas se aproximam da idealidade, no caso do discente, quer seja pelos serviços ou pelos processos financeiros, quer seja pelo apoio dos recursos humanos, toda essa atividade, principalmente, quando eu coloco os recursos humanos da equipe tem muito profissional, a auxiliá-lo na sua permanência, então a importância se dá nisso. O aluno, ele ter todo um aparato institucional para além da questão financeira para se manter e concluir o seu curso [G2].

Bom, a importância do Programa Bolsa Permanência é dar subsídios para que o estudante possa frequentar a Instituição e aproveitar o seu curso, culminando com a conclusão deste. Não através do recebimento da Bolsa, como já foi dito, mas saber que ele conta com uma equipe disposta a lhe ajudar nas mais diversas dimensões, sejam elas, estudantis, emocionais, financeiras. A Bolsa é importante para dar oportunidades semelhantes aos alunos dentro da Instituição, o acesso ao transporte, a alimentação, a compra de algum livro ou material. O Programa trás o aluno para perto da Instituição e mostra para ele que ele pode sim estudar, ele pode ter um estágio, ele pode ter uma profissão. A passagem do aluno pela Instituição é pra isso, oportunizar a ele melhora na qualidade de vida e novas oportunidades [G3].

As falas dos gestores são uníssonas ao destacarem que o Programa ajuda os estudantes a suprirem suas necessidades básicas, necessárias ao longo do curso: transporte, alimentação, compra de livros e materiais escolares. Vê-se também a preocupação dos gestores em expor que o Programa não é somente a concessão desse auxílio, ele traz ao aluno a oportunidade de usufruir de demais

serviços da Instituição: acompanhamento pedagógico, psicológico, operacional. A importância destacada ao êxito se vê refletida nesta pesquisa, na parte quantitativa, **onde** observou-se que os beneficiários do Programa possuem maior taxa de diplomação e maiores coeficientes de rendimento escolar do que os não beneficiários. Neste aspecto, as análises quantitativas e qualitativas se mostram essenciais nesta pesquisa, pois este tipo de análise multimétodo faz com que os resultados encontrados nas percepções dos gestores sejam corroborados através da estatística descritiva, o que dá mais relevância às conclusões.

### **c) Dificuldades na implementação do Programa Bolsa Permanência**

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos gestores sobre as dificuldades encontradas na implementação do Programa Bolsa Permanência.

As dificuldades que a gente encontra, as primeiras que vêm na minha cabeça são as dificuldades operacionais mesmo: que é o andamento do edital, fazer com que os alunos saibam se submeter a um edital. Talvez até um processo de análise das submissões porque isso demanda um trabalho muito grande da equipe, e depois, também o acompanhamento, o acompanhamento que está atrelado à presença do aluno na instituição, são pontos que a gente pode melhorar ainda [G1].

Certo, quando na verdade, nós lidamos com Assistência Estudantil, nós lidamos com uma área que perpassa vários sujeitos do chão da escola, embora muitas vezes, ela seja limitada àqueles servidores que atuam diretamente na Assistência Estudantil, bem como todo o corpo discente da Instituição. Um dos desafios que eu vejo é justamente a própria instituição perceber que na sua logística interna, que a assistência estudantil não é só o financiamento desse estudo, mas são ações para além dos recursos financeiros, e mesmo quando você se restringe ao recurso financeiro, tem todo um contexto social ali, que muitas vezes, ele é não é absolvido pela Instituição. Quando eu falo Instituição, eu falo sobretudo daqueles sujeitos que não estão ligados diretamente a Assistência Estudantil, são servidores que no caso não são da equipe multiprofissional, que é um desafio nosso, enquanto Instituição, crescer neste aspecto, o corpo docente se perceber mais próximo da Assistência Estudantil. O professor tem que perceber que a Assistência Estudantil, ela tanto diretamente atende ao aluno, mas indiretamente ela também atende ao professor, já que este professor precisa da presença do discente e da sua permanência durante todo o período escolar, de um modo indireto a Assistência Estudantil também chega junto. Também precisamos crescer nesse acompanhamento do aluno e esse acompanhamento também passa pela frequência escolar, e é algo que enquanto Instituição, nós precisamos amadurecer esse acompanhamento no registro semanal, e também pelo próprio aluno, muitas vezes o aluno quer permanecer e o recurso atende a essa permanência, mas a parte do êxito nem sempre o aluno valoriza no mesmo grau de

intensidade. Um desafio para ambos, tanto para a Instituição quanto para o aluno é decifrar alguns conceitos que parecem ser sinônimos, mas não são. Como, por exemplo, matrícula e Assistência Estudantil, para o nosso corpo discente de fato é um direito porque ela aparenta ser universal, mas quando você não tem recursos, sejam eles humanos ou financeiros, de forma a garantir o atendimento ao discente, principalmente no público que nós temos, um público em que no mínimo 75% se encontra em situação de vulnerabilidade, principalmente a vulnerabilidade socio econômica, para o aluno, ele tá matriculado, ele tem direito. Mas não é necessariamente nessa ordem. A matrícula ela até é considerada pelo governo para os cálculos, mas não para fins de investimento. Tanto é que por não ser sinônimos, no caso matrículas e Assistência Estudantil, é que nós precisamos fazer uma seleção, mesmo tendo praticamente um público, que do ponto de vista vulnerabilidade é quase todo. Se você for observar o IFPE e de onde os nossos alunos veem, enfim. Então acho que esse é um aspecto desmistificar um pouco essa questão que a Assistência Estudantil é para todos porque se em princípio ela é, em sua forma pragmática ela não é. Além desses outros aspectos que eu apresento, a gente precisa trabalhar mais em consciência e em formação, em parcerias os outros sujeitos que também constituem o chão da escola, mas não necessariamente são membros diretos da equipe multiprofissional profissional e por isso, vários momentos atuam mais como espectadores do processo, em outros momentos como avaliadores do processo, do que necessariamente colaboradores dos vários processos que permeiam a Assistência Estudantil [G2].

Bom, as dificuldades na implementação existem, mas penso que estamos trabalhando para superá-las. Acho que a principal dificuldade seria o acompanhamento desse estudante, ver a frequência, ver o rendimento, trabalhar em cima da evasão. Fazer o estudante perceber as oportunidades que a Instituição lhe dá para que ele tenha êxito no seu curso, não somente o Programa Bolsa Permanência, mas que ele pode participar de uma monitoria, de um projeto de pesquisa ou de extensão e também receber uma Bolsa, até com um valor melhor, para poder continuar se mantendo estudando e dentro da Instituição [G3].

Nas falas acima encontramos vários tipos de dificuldades apontadas pelos gestores, o que mostra o quão complexo é o Programa e todos os obstáculos que sua implementação encontra, os quais perpassam os mais variados campos: andamento do edital, análise das inscrições, acompanhamento do aluno, falta de recursos financeiros e humanos, diferenciação de conceitos, trabalhar a evasão, fazer os sujeitos se sentirem pertencentes ao Programa, entre outras.

#### **d) Desafios enfrentados na gestão e execução das ações da Assistência Estudantil**

Neste item, serão descritas e discutidas as percepções dos gestores sobre os desafios enfrentados na gestão e execução das ações da Assistência Estudantil.

Então, a gente tem desafios externos que são principalmente os valores disponíveis para essas ações, que vêm sendo reduzidos todos os anos. É um desafio grande e principalmente porque ele é desproporcional ao crescimento do *Campus*, a gente tem um *Campus* em crescimento. De 2014 para cá a gente teve um crescimento, a gente tinha de 4 turmas, 120 alunos, hoje a gente tem 627 alunos e com a possibilidade de chegar a 1300 alunos nos próximos 3 a 4 anos e o valor da Assistência Estudantil vem sendo reduzido, principalmente, quando a gente faz a comparação do per capita, por estudante. Então, isso é um desafio externo porque é um Fundo, não somos nós que escolhemos esse valor. O desafio interno é com o crescimento dessa população, criar as maneiras mais eficientes de seleção desses estudantes, que devem ser beneficiados e a distribuição desse valor da melhor forma possível [G1].

Primeiro, trabalhar essa mentalidade com corpo docente e discente, do que a própria Assistência Estudantil se propõe e os desafios que ela encontra para ser executada aí no chão da escola, eu acho que esse é um desafio. Um segundo desafio, enquanto Instituição, é informatizar os nossos processos. Por exemplo, o Bolsa Permanência na questão da informatização em 2018. De lá para cá nós passamos de uma base de sistema para outra e perpassamos de uns quatro a cinco graus de evolução. Existem outros programas, agora mesmo o último que nós informatizamos foi o auxílio digital. Você tem o processo de cadastramento discente, ou seja, a sua inscrição até o início da prestação de contas, já é um sistema mais completo. Enfim, eu acho que essa questão da informatização traz por si aspectos tecnológicos, mas traz também toda uma demanda de cultura organizacional, tanto da parte da Instituição quanto da parte do alunado. Terceiro aspecto é melhorarmos e aprimorarmos também o acompanhamento discente, mas sobretudo as estratégias de execução dos recursos. Ainda nos finais de cada ano, nós temos uma devolução de recursos, seja porque não houve êxito na execução de um programa ou porque o aluno acabou não indo sacar, aí na última hora volta aquele dinheiro. Ou porque os pagamentos foram feitos e não houve de fato a retirada pelo aluno no banco ou na conta, enfim. Um quarto aspecto que também está encaminhado é reformularmos a Política de Assistência Estudantil, já fizemos uma consulta pública e já há uma minuta encaminhada ao Conselho Superior que depende da sua apreciação, no caso o CONSUP. Então, esse é um desafio, a reformulação dessa política já que a nossa vigente é do ano de 2012, nós estamos em 2020, são muitos anos e ela continua atendendo, mas existem ainda outros aspectos que precisam de revisitações e atualizações, o próprio amadurecimento da Assistência Estudantil que também está em andamento, do ponto de vista da sua normatização dos próprios programas, nós não temos regulamento em todos os programas ainda. Hoje nós temos vários grupos de trabalho concomitantemente trabalhando em prol das regulamentações desses programas, além da própria reformulação da política, bem como a criação de editais de fluxo contínuo que também estão em andamento porque nem todos os programas, a seleção acontece por edital. Enfim, tem uma lista assim de aspectos que precisamos crescer [G2].

Olha, os desafios são muitos. Eu diria que o principal, seria trabalhar a cada ano com um quantitativo orçamentário menor em relação a quantidade de alunos. O número de alunos do *Campus* tem crescido a cada semestre, mas

o montante orçamentário dispensado para a Assistência Estudantil não acompanha esse crescimento. Então, o desafio seria criar estratégias para conseguir abranger a maior quantidade de alunos possível com o valor que a Instituição recebe [G3].

Nas falas dos gestores, percebe-se que os desafios elencados são bem variados e mostram a dimensão que a Assistência Estudantil tem no IFPE, ocupa um ponto estratégico da Instituição, pois trata diretamente com a permanência e o êxito dos alunos em situação de vulnerabilidade social, o maior público do Instituto.

Pode-se observar que os principais desafios citados são: a diminuição dos valores repassados pela União para a Assistência Estudantil, a informatização dos processos, o acompanhamento da frequência e rendimento dos beneficiários. Os achados encontram consonância com Oliveira (2015) que também trabalha os desafios do Programa Bolsa Permanência na percepção dos gestores e encontra desafios semelhantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa analisou o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes beneficiados pelo Programa Bolsa Permanência do IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho (2014 a 2018). Além disso, foram obtidas as percepções dos alunos beneficiários acerca da importância do Programa e as impressões dos gestores sobre as dificuldades na implementação. Os principais resultados indicam que os estudantes que são beneficiários do Programa Bolsa Permanência exibem melhor maior coeficiente de rendimento e maior taxa de diplomação do que alunos não beneficiários.

De acordo com a fala dos discentes, a Bolsa possibilita ao aluno o transporte, a alimentação, mas também a continuidade aos estudos através da compra dos materiais necessários para as disciplinas, como os livros. Em conjunto, acreditamos que esses fatores contribuem para melhorar o rendimento acadêmico. No que tange às expectativas dos alunos quanto ao Programa, a maioria pontua que achou que ocorreriam reuniões com os bolsistas ou que fossem ser chamados para conversar para ver como estavam em relação às aulas ou se precisavam de algo. Para os beneficiários a Bolsa é um valor pequeno, nem sempre suas necessidades são supridas por completo, mas lhes ajuda a frequentarem as aulas. Para a maioria dos entrevistados, fazer parte do Programa ajudou em seu desempenho acadêmico, seja em suas notas, seja em sua conclusão do curso.

Na percepção dos gestores, verificamos que a Política de Assistência Estudantil do IFPE vai além do olhar assistencialista, que seria a concessão da Bolsa aos alunos, para eles, a Política se preocupa com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição. As falas dos gestores são uníssonas ao destacarem que o Programa ajuda os estudantes a suprirem suas necessidades básicas, necessárias ao longo do curso: transporte, alimentação, compra de livros e materiais escolares. Vê-se também a preocupação dos gestores em expor que o Programa não é somente a concessão desse auxílio, ele traz ao aluno a

oportunidade de usufruir de demais serviços da Instituição: acompanhamento pedagógico, psicológico, operacional.

Vários tipos de dificuldades na implementação do Programa foram apontadas pelos gestores, o que mostra o quão complexo é o Programa e todos os obstáculos que sua implementação encontra, os quais perpassam os mais variados campos: andamento do edital, análise das inscrições, acompanhamento do aluno, falta de recursos financeiros e humanos, diferenciação de conceitos, trabalhar a evasão, fazer os sujeitos se sentirem pertencentes ao Programa, entre outras. Os principais desafios citados pelos gestores para execução das Políticas de Assistência Estudantil são a diminuição dos valores repassados pela União para a Assistência Estudantil, a informatização recente dos processos (o que ocasiona um período de adaptação dos alunos), o acompanhamento da frequência e rendimento dos beneficiários.

A respeito das limitações da pesquisa, entende-se que o recorte temporal ainda é pequeno para observar a Política dentro do Instituto, mas que não foi possível estendê-lo nessa pesquisa, pois não seria possível trabalhar com estudantes que já teriam tido tempo de concluir seu curso desde a matrícula, o que poderia afetar o resultado da taxa de diplomação. Verifica-se também, que somente o *Campus* Cabo de Santo Agostinho pode não refletir a totalidade do Programa Bolsa Permanência no IFPE, de forma que se recomenda que outros *campi* possam replicar esta pesquisa baseados no banco de dados, o qual deixa-se acessível em: <https://osf.io/bjqvg/>.

Outro fator que limitou a realização da pesquisa, foi o fato de desde março de 2020 estar acontecendo uma pandemia devido a propagação do vírus SarsCov2, o novo Coronavírus ou Covid-19, como ficou conhecido. Devido ao estado de calamidade pública decorrente da pandemia, o deslocamento e a possibilidade de encontrar com pessoas ficou muito limitado, o que pode ter dificultado entrevistas, a celeridade no processo de escrita e também a saúde mental e emocional da autora.

Recomenda-se, ainda, que possa ser realizado maior acompanhamento e monitoramento dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Permanência conforme expõe-se no tópico a seguir.

## 7 PRODUTOS

Segundo a CAPES, o mestrado profissional deve apresentar um produto com base na pesquisa realizada, de forma a beneficiar a Instituição a qual o aluno/servidor faz parte. Devido a isso, este trabalho propõe dois produtos:

1) Cadastramento de todos os alunos beneficiários de algum programa/auxílio da Assistência Estudantil do *Campus* Cabo de Santo Agostinho no sistema Q-Acadêmico, pois quando do levantamento do banco de dados desta pesquisa, houve grande morosidade porque os dados dos discentes beneficiários tiveram que ser obtidos um por um, como a aba do sistema existente chamada Apoios Sociais não estava preenchida, não foi possível colocar um filtro e exportar todos os dados de uma vez. Foi realizado um tutorial ensinando como cadastrar os apoios sociais nos alunos beneficiários, está disponível em: <https://osf.io/bjqvg/>. O preenchimento no *Campus* Cabo de Santo Agostinho será realizado pela autora desta pesquisa, já que é sua área de atuação no Instituto, com o tutorial, será divulgado e pretende-se que os demais *campi* do IFPE possam também atualizar seus dados também.

2) Plano de ação para acompanhamento dos estudantes participantes do Programa Bolsa Permanência. Devido ao fato de aparecer frequentemente nos achados das falas dos estudantes e dos gestores o acompanhamento acadêmico do discente ser um desafio e poder melhorar, ou os estudantes acharem que seriam acompanhados mais de perto pedagogicamente, esta pesquisa propõe um Plano de ação para acompanhamento das notas, frequências e realizações de reuniões e acompanhamento psicopedagógico aos estudantes beneficiários. Será enviado um ofício apresentando o projeto à Diretoria de Assistência Estudantil do IFPE. Disponível em <https://osf.io/bjqvg/>.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. J. **Avaliação do Programa Bolsa Permanência na Universidade Federal do Tocantins**: Campus de Palmas. Dissertação de Mestrado. UFCE. 2010.

AMABILE, A. E. de N. Políticas Públicas. In: CASTRO, C. L. F. de, et al. **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EdUEMG, p.390-391, 2012.

ARAÚJO, J.C.F e LEITE, L.S. Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela UNIRIO: o Projeto de Bolsa Permanência. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 777-806, jul-set. 2014.

ARAÚJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID):** desempenho de bolsistas versus não bolsistas. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-46982018000100112&lng=en&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100112&lng=en&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 04 ago. 2020.

ARAÚJO, S.A.L. et al. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 24, n. 30, p. 722-743, nov. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Mariana; DOMINGOS, Amanda. Mais que boas intenções: técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de impacto de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, 2017.

BITTAR, Mariluce; SOUZA, Débora Juliana Nepomuceno. Política de educação superior e os programas de permanência para universidades públicas – 2003-2010. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. Campo Grande, MS, n. 35, p. 199-217, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/viewFile/31/321>. Acesso em: 15.08. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB**. Nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/09/2020.

BRASIL. **Portaria Nº 389, de maio de 2013.** Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. Disponível em:

<[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825)>. Acesso em: 01.09.2020.

BRASIL. **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

BRASIL. **Lei 11892, de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato\\_2007-2010/2008/lei11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007-2010/2008/lei11892.htm). Acesso em 11.02.2020.

BRUSEKE, F. J. Risco e Contingência. Os paradigmas da modernidade e sua contestação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2006, 69-80 pp.

CALEJÓN, L. M. C. Desempenho Escolar e Vulnerabilidade Social. **Revista Exitus**. vol. 01, n. 01, p. 149-164, 2011.

CAMPELLO, T.; GENTILI, P. As múltiplas faces da desigualdade. **Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás**. Brasil: FLACSO, p. 10-15, 2017.

CANÇADO, Taynara Candida Lopes; SOUZA, Rayssa Silva de; CARDOSO, Cauan Braga da Silva. “Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social”. Trabalho apresentado no **XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, realizado em São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014.

CARVALHO, Cristina Almeida de. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96, out. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300016). Acesso em 05.10.2020.

COSTA, E. F. **Descortinando a evasão escolar: o caso do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018a.

COSTA, F. P. **Acesso e permanência no ensino superior: uma análise para as universidades federais brasileiras**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018b.

COSTA, B. L. D.; MENDES, I. A. Família e Desempenho Escolar em Minas Gerais: recursos familiares e defasagem escolar. **Desigualdades educacionais & pobreza**. 233-253. ISBN 978- 85-8229-013-2. PUC Minas. 2012.

DE FAVERI, D. B.; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. Uma avaliação do impacto da política de expansão dos Institutos Federais nas economias dos municípios brasileiros. **Planejamento e políticas públicas**, n. 50, 2018.

DELLA GIUSTIINA, D.L; MILANI, B; SNOVARSKI, R. J. K. O Programa Bolsa Permanência como estratégia de frequência e conclusão dos alunos nos cursos do Instituto Federal de Farroupilha – campus São Vicente do Sul. Santa Cruz do Sul: Seminário – **Territórios, redes e desenvolvimento regional: perspectivas e desafios**, 21p., 2017.

DIAS, B. Y. C; ARRUDA, A. L. B. de; AGUIAR, N. J. da S. **Enfrentamento da vulnerabilidade social na escola**: uma análise a partir dos projetos políticos pedagógicos. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/DIAS%3B+ARRUDA%3B+AGUIAR+-+2019.1.pdf/81d9eb29-9af8-44b1-8c0a-35a025045715>. Acesso em: 01.10.2020.

DUMARESQ, Z. M. M. **Análise da política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Ceará** – campus de Fortaleza sob o olhar dos discentes. Dissertação (Mestrado) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8995/1/2014\\_dis\\_zmmdumaresq.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8995/1/2014_dis_zmmdumaresq.pdf). Acesso em: 06.08. 2020.

FERNANDES, R. V. **Programa de Bolsa Permanência**: uma avaliação das possibilidades para a conclusão do ensino superior do estudante vulnerável na UFT campus de Gurupi. Dissertação de mestrado. UFT. 2018.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; PARANHOS, Ranulfo, SILVA JUNIOR, José Alexandre e SILVA, Denisson. Precisamos falar sobre Métodos Quantitativos em Ciência Política. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS**. Nº11. Año 6. Abril– Septiembre 2016. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 21-39. Disponível em: <http://www.relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/143>.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; PARANHOS, Ranulfo; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA Jr, José Alexandre da; SANTOS, Manoel Leonardo Wanderley Duarte. Levando Gary King a sério: desenhos de pesquisa em ciência política. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 3, n. 1-2, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/29614/21569>. Acesso em 10.02.2020

FURTADO, C. M. O Brasil do século XX: Entrevista com Celso Furtado: depoimento. 2006. Rio de Janeiro. **Estatísticas do Século XX**. Entrevista concedida a Eduardo Pereira Nunes.

GALINDO, A. K. F. **O impacto da assistência estudantil na permanência dos estudantes no Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

GERTLER, Paul J. et al. **Impact evaluation in practice**. The World Bank, 2016.

HILL, Michael. **The policy process: a reader**. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Política de Assistência Estudantil**, Recife, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Regulamentação de Bolsa Permanência no Âmbito do IFPE**, Recife, 2013. Disponível em: [https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/regulamentacao-do-programa-bolsa-permanencia\\_2013-1.pdf](https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/regulamentacao-do-programa-bolsa-permanencia_2013-1.pdf). Acesso em 01/09/2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Organização Acadêmica Institucional**, Recife, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE (2014-2018)**, Recife, 2015.

JANZ, Nicole. Bringing the gold standard into the classroom: replication in university teaching. **International Studies Perspectives**, v. 17, n. 4, p. 392-407, 2016.

KING, Gary. Replication, replication. **PS: Political Science & Politics**, v. 28, n. 3, p. 444-452, 1995.

KINGDON, John. Como chega a hora de uma idéia? In SARAVIA & FERRAREZI, **Políticas Públicas**, Enap, 2006.

LASWELL, H.D. **Politics: Who Gets What, When, How**. Cleveland, Meridian Books. 1936.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? In: LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. (org.). **Políticas de educação integral em jornada ampliada**. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49. 2012.

LIMA, J. L. C.de. **Os efeitos do Programa Bolsa Permanência do Instituto Federal de Pernambuco sobre a evasão dos estudantes do campus Recife**. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de

Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35281> Acesso em 22/08/2020.

LINDBLOM, Charles E. "The Science of Muddling Through", **Public Administration Review** 19: 78-88. 1959.

LOWI, T. "American Business, Public Policy, Case Studies and Political Theory", **World Politics**, 16: 677-715. 1964.

OLIVEIRA, G. E. de e OLIVEIRA, M. R. N. S. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 198-215, 2015.

MOURA, A. P. da S. **Plano Nacional e execução institucional: a expansão da educação profissional no Cabo de Santo Agostinho**. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PARANHOS, R., Figueiredo Filho, D. B., da Rocha, E. C., & do Carmo, E. F. (2013). A importância da replicabilidade na ciência política: o caso do SIGOBR. **Revista Política Hoje** -ISSN: 0104-7094, 22(2), 213-229.

RAMALHO, L. E. G. **Abordagem avaliativa da política de assistência estudantil em uma instituição de ensino profissional**. 2013 Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Disponível em:  
<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2011-ludmila-eleonora-gomes-ramalho.pdf>. Acesso em: 25.07.2020.

RAMIREZ, D.C.; CRUZ, R.M. Conflito escolar: vulnerabilidade e desenvolvimento de habilidades sociais. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 2, p. 79-95, 2009.

ROLIM, D.C. e SOARES, L.K.G. Impactos Sociais do Programa Bolsa Permanência em um instituto da Universidade Federal do Amazonas. São Luís: **Seminário – VII Jornada internacional de políticas públicas**. 2013.

SANTANA, E. B. As políticas públicas de ação afirmativa na educação e sua compatibilidade com o princípio da isonomia: acesso às universidades por meio de cotas para afrodescendentes. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 736-760, out./dez. 2010.

SCHUMANN, L. R. M. A. **A multidimensionalidade da construção teórica da vulnerabilidade: análise histórico-conceitual e uma proposta de índice sintético**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

SILVA, M. C. **As sementes que não germinaram**: um estudo de caso sobre evasão escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32018/1/DISSERTA%  
%c3%87%c3%83O%20Maria%20Cec%c3%adlia%20da%20Silva.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32018/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20Cec%c3%adlia%20da%20Silva.pdf). Acesso em 05.09.2020.

SILVA E SILVA. Maria Ozanira. Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conceito teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. In: SILVA e SILVA, Maria Ozanira (org). **Pesquisa avaliativa: aspectos teóricos metodológicos**. São Paulo. Veras Editora, 2008.

SIMON, Herbert. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: USAID. 1957.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em 10.08.2020.

VASCONCELOS, C. M. S. C. **Gente jovem colorida**: trajetórias acadêmicas de estudantes cotistas. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

VIGNOLI, J. R. Vulnerabilidad Demográfica en América Latina: qué hay de nuevo? In: **Seminario Vulnerabilidad**, CEPAL, Santiago de Chile, 2001.

WINTER. S. C. Perspectivas de implementação: status e reconsideração. In PETERS, B. Guy, PIERRE, J. **Administração Pública**. Coletânea. ENAP. Ed. UNESP. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v.11, n. 32, maio/ago., 2006.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS BENEFICIÁRIOS**

Programa Bolsa Permanência: qual a importância da Bolsa; o que esperava do programa; opinião sobre o valor; desempenho acadêmico e a relação com o recebimento da Bolsa.

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES**

Concepção de política de assistência estudantil; contribuição do programa para permanência do aluno na Instituição; dificuldades na implementação do programa Bolsa Permanência; desafios enfrentados na gestão e execução das ações da assistência estudantil.

## APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de Mestrado que aborda um estudo de caso sobre o desempenho de beneficiários do Programa Bolsa Permanência no IFPE *campus* Cabo de Santo Agostinho.

O objetivo da pesquisa é analisar desempenho dos estudantes bolsistas e a percepção de alunos e gestores sobre o Programa.

As entrevistas serão gravadas digitalmente, transcritas integralmente e, posteriormente, analisadas e comentadas, sendo utilizadas na realização da dissertação de mestrado e futuros artigos científicos.

A pesquisadora Sibebe Dumke certificou de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. A identidade do entrevistado será preservada e havendo concordância poderá ser colocado nome nos agradecimentos.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e mudar minha decisão de participar da pesquisa, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Data

---

Pesquisadora

---

Entrevistado (a)

**ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE**

**ANEXO ÚNICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**REITORIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
 Avenida Professor Luiz Freire, s 500 – Cidade Universitária – Recife – CEP: 52.540-740  
 (081) 2125-1891 - [propeq@reitoria.ifpe.edu.br](mailto:propeq@reitoria.ifpe.edu.br)



**TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE**  
*(Aprovado pela Resolução CONSUP IFPE Nº 29, de 18 de setembro de 2017)*

**DADOS DO(A) PESQUISADOR(A)**  
 Nome: Sibele Dumke  
 Cargo/Instituição: Assistente de Aluno - IFPE Campus Cabo  
 Telefone(as) com DDD: (81) 99941-0181  
 E-mail: sibele.dumke@cabos.ifpe.edu.br

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**  
 Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Políticas Públicas  
 Curso/Instituição: UPPE  
 Título da pesquisa: Contribuição do Programa Bolsa Permanência para  
 Orientador(a): Dalson Brito Figueiredo Filho Diploma  
dos Estudante

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

- 1) A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções nº 196/96 e nº 466/2012 do CNS/MS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
- 2) O(s) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
- 3) O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
- 4) Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Recife, 07 de junho de 2019

Assinatura do(a) Reitor(a)  
Anália Maria Rodrigues Ribeiro  
 Reitora do IFPE

  
 Profa. Anália Maria Rodrigues Ribeiro  
 Reitora do IFPE

Observação: Para a realização da pesquisa é imprescindível a apresentação do TERMO DE ANUÊNCIA. O TERMO deve estar assinado e carimbado pelo(a) Reitor(a) do IFPE.